

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

VIVER, CRIAR E DURAR

A Primavera não perde os seus direitos e Portugal encontra nela alguns dos dias em que a terra estremece de amor, no seu desejo de ser bela, generosa e fecunda. Os campos estão lindos—nos arvoredos, nos trigais, nos jardins, nos rios, nas fontes e nos vinhedos.

Portugal, suave País onde os rouxinóis são os trovadores dos ninhos e das doces saudades, recebe o sol no seu coração e, sob a sua luz bendita, conserva lembranças do passado, no fulgor dourado das suas paisagens maravilhosas. Como no tempo de Camões ou de Francisco Rodrigues Lobo, a Primavera traz consigo a renovação das cousas, no prazer de ser ao mesmo tempo flor e promessa de fruto.

Precisamente quando o Mundo inteiro tem nos flancos o germen de futuras gestações, Portugal não repousa na inércia nem no «dolce far niente»: dispõe-se a continuar a vida e a multiplicá-la, de modo que os celestros se encham, as adegas transbordem e as canções, como os bandos de andorinhas, cheguem a toda a parte.

O essencial é que a fé e a confiança, quais nascentes a borbulhar nas largas encostas, sigam o ritmo da Primavera—viver, criar e durar. Enquanto a morte corta vidas preciosas e as mágoas murmuram sentidas orações, nas quais palpita o que Pascal chamava a «dor redimida», eis-nos a caminho de novas conquistas, pagando a cada época o tributo que lhe é devido.

Chorar não é um gesto mesquinho, porque as lágrimas significam muitas vezes o firme propósito de vencer, sem se humilhar. Os maus profetas anunciam terrores, desastres e calamidades. Não vale a pena escutá-los, porque não é o porvir que eles avistam, mas tão somente o recinto desolado e gelado onde esperam ressuscitar as ruínas de Pompeia.

Não baixemos a fronte, a não ser para apagar os vestígios dos nossos pecados e dos nossos enganos. A atitude que melhor fica a um português é esta—desafiar páldios sustos e visões sombrias. Portugal que nasceu de duras e ousadas provações e de rasgos de valentia, não se habituou a mendigar nem a implorar. O suor do rosto é para ele a tempera do heroísmo.

Nunca fugiu por cobardia nem se escondeu, na hora do perigo. Não teme ser grande na dor nem pequeno nos azares da fortuna. A sua história confirma a sua vocação—bater-se com denodo e perdoar com clemência.

Há uma coisa que lhe repugna mais que tudo—ser escravo da miséria ou vítima de impostores. Sabe cumprir o seu dever com altivez e inclinar-se para socorrer os fracos e desvalidos. Outros povos existem, mais poderosos, mais ricos e mais arrogantes, mas nenhum que o exceda na justa compreensão do que lhe impõe a sua condição de povo livre—lutar para se desafrontar.

POLITICA BRITANICA

A demissão de Bevan pode arrastar consigo o Governo trabalhista

LONDRES, 23.—Aneurin Bevan exporá hoje ao Parlamento as causas do seu pedido de demissão do cargo de ministro do Trabalho. Antes disso, reunir-se-á o Gabinete. Não assistirão o primeiro-ministro, Clement Attlee, que está em tratamento num hospital, nem Bevan.

Poderá ser indicado ainda hoje o sucessor de Bevan. Ao mesmo tempo, o primeiro-ministro poderá nomear novo lord do Selo Privado para ocupar a vaga deixando pela morte de Ernest Bevin.

Os acontecimentos de hoje darão a primeira indicação sobre se o acto de Bevan precipitará uma crise que apresentará o fim do Governo trabalhista.

Harold Wilson, ministro do Comércio, que se afirma estar ao lado de Bevan, visitou, a noite passada, o primeiro-ministro, num hospital de Londres, onde se demorou mais de meia hora. Ao sair do hospital, Wilson disse não ter qualquer declaração a fazer.

Wilson acompanhou Bevan, quando este ultimo foi visitar o primeiro-ministro no hospital, na noite depois do chanceler da Tesouraria, Hugh Gaitskell, ter apresentado o seu orçamento, e observadores interpretaram isso co-

mo apoio de Wilson á opposição desasombrada de Bevan ás propostas orçamentais do Governo que prevêem o pagamento de óculos e dentaduras fornecidos nos termos do plano nacional de saúde.

Na Camara dos Comuns, esta tarde, Bevan poderá indicar até onde tenciona levar a sua opposição ao programa de rearmamento de 4.700 milhões de libras. A sua carta oficial de demissão diz que essa decisão era tomada como protesto contra o efeito desse rearmamento sobre o estado de bem-estar social. As propostas orçamentais—argumentou Bevan—significariam: 1.º—Uma escala de despesas militares, no próximo ano, que é fisicamente inatingível, sem grave extravagância; 2.º—Elevação dos preços, como forma de reduzir o consumo civil; 3.º—O início da destruição dos serviços sociais, dos quais o trabalhismo tanto se orgulhava.

As divergências de Bevan com os seus colegas de Gabinete tornaram-se nitidas quando o orçamento incluiu o pagamento de dentaduras e óculos fornecidos pelo serviço de saúde nacional, que até aqui era completamente gratuito. Apenas uma semana antes da apresentação do orçamento, declarou publicamente que não poderia continuar a ser membro de um Governo que impusesse pagamentos aos doentes. Depois de uma sugestão de que ele divergia do resto do Gabinete sobre o rearmamento, Bevan fez uma declaração publica, desmentindo que se opusesse á politica de rearmamento. Mas isso foi em Novembro passado e, desde então, foram aumentadas as despesas propostas para a defesa.

Ao mesmo tempo que aguarda uma explicação do ex-ministro, todo o país faz conjecturas sobre se ele tentará organizar dentro do seu partido forte opposição ao primeiro-ministro, Cle-

Os norte-coreanos desencadearam a ofensiva

ao longo de uma frente de 160 kms após violenta barragem de artilharia

FRENTE DA COREIA, 23 — Parece que a grande ofensiva inimiga, esperada há um mês, foi desencadeada no conjunto da frente ás 21 horas de ontem. A pressão dos comunistas foi sobretudo sensível nas frentes Oeste e central. E' ainda muito cedo para fazer uma ideia da situação.—(F. P.).

A ofensiva desenvolve-se ao longo de toda a frente

TÓQUIO, 23 — Tropas comunistas, com o apoio de artilharia, contra-atacaram hoje as forças das Nações Unidas, ao longo de quase toda a frente coreana de 160 quilómetros. Num ponto, os chineses penetraram em cunha nas linhas aliadas.

Oficiais do estado maior declararam que podia ser o grande ataque. Os comunistas avançaram em vagas, no centro da frente e atravessaram o rio Imjin, a Oeste.

A artilharia aliada lançou milhares de granadas sobre os atacantes. A retaguarda dos postos de defesa das Nações Unidas, canhões de 155 milímetros, com o alcance de 24 quilómetros, e peças de todos os outros tipos e calibres fizeram fogo mortífero.

Informações recebidas pelas tropas aliadas, no Leste da frente central, a noite passada, tinham indicado estar iminente uma contra-ofensiva comunista de envergadura, possivelmente dentro de 24 horas.

Até aqui, as notícias da frente não fazem menção de apoio aéreo comunista. Pelo sétimo dia consecutivo, bombardeiros pesados da 5.ª força aérea americana atacaram aeródromos comunistas, para além da parte mais estreita da Coreia, que poderiam servir de base a opposição aérea. Outros

aviões aliados tomaram parte na batalha, para deter os progressos comunistas. Afirmaram terem ferido 700 comunistas pelo menos, até ao meio-dia.

Noticias recebidas da frente até ao meio dia (hora de Tóquio) indicam que os comunistas: 1.º—Conquistaram uma testa de ponte de 24 quilómetros de frente, para além do rio Imjin, ao Norte de Munsan; 2.º—Penetraram com o efectivo de uma divisão, a Leste da estrada Seoul-Kumhwa, na frente central; 3.º—Estabeleceram um pequeno saliente nas posi-

(Continua na ultima página)

(Continua na página central)



Um aspecto do desfile de hoje perante a urna do marechal Carmona no mosteiro dos Jerónimos

(Lêr notícia na pag. central)

Conselho de ministros

O Conselho de ministros, reunido hoje de manhã no palácio de S. Bento, tendo tomado conhecimento das numerosíssimas comunicações de pêsames recebidas pelo Governo, do País e do estrangeiro, por motivo da morte do presidente da Republica, marechal Carmona, e depois de apreciar a forma, verdadeiramente exemplar, por que o povo português, e particularmente o da capital, manifestou o seu pesar e prestou a homenagem devida ao falecido chefe do Estado, resolveu, independentemente do oportuno agradecimento individual, exprimir desde já publicamente a todos a sua gratidão e ao País o seu apreço pela alta noção de dever cívico que mostrou nestes dias de luto nacional. O Governo não pode deixar de referir-se especialmente ás comovedoras manifestações com que o nosso Ultramar e numerosos núcleos de portugueses em países estrangeiros se associaram ao sentimento geral da Nação.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

DE LUTO

Prof. Pedro Roberto Chaves



Prof. Pedro R. Chaves

O professor Pedro Roberto Chaves, que faleceu esta madrugada, na sua residência de Caxias, era uma figura muito conhecida, nos círculos médicos da capital.

Formado em medicina, no ano de 1913, trabalhou ainda estudante, com os professores Mark Athias e Henrique Parreira, tendo sido nomeado 2.º assistente de histologia, em 1911, trabalhando então sob a direcção do professor A. Celestino da Costa. Mais tarde fez concurso para 1.º

assistente da mesma cadeira. Os seus méritos como analista valeram-lhe a nomeação, sem concurso, para analista dos hospitais Civis.

Deve-se ao professor Pedro Roberto Chaves a introdução e aplicação dos mais modernos métodos de exames laboratoriais. Foi este analista, por exemplo, que começou a trabalhar entre nós na química do sangue.

O extinto deixa muitos trabalhos analíticos, dentre os quais se destaca «O exame funcional do rim», considerado modelar e ha muito esgotado.

Regeia o curso de Semiotica laboratorial da Faculdade de Medicina de Lisboa e era um grande bibliófilo, possuindo uma rica biblioteca.

Em 1950, entendendo que não dispunha de tempo para exercer honestamente o lugar de chefe de Serviço de Análises Clínicas, dos H. C. L., destacado no hospital de Arroios, solicitou a exoneração e essa atitude foi elogiadamente focada numa ordem de serviço do enfermeiro-mor.

Os seus colegas, por ocasião da sua saída, manifestaram o seu profundo apreço.

O prof. Pedro Roberto da Silva Chaves era casado com a sr.ª D. Gabriela Petra Heitor Chaves, pai das sr.ªs D. Genoveva Chaves Queiroga Valentim, D. Maria Gabriela Chaves de Sousa Meneses e D. Maria Fernanda Chaves Alfaro Cardoso, e sogro dos sr.ªs José Quintas Queiroga Valentim, capitão Manuel Amorim de Sousa Meneses e João Alfaro Cardoso.

O funeral realiza-se amanhã.

Adelino Nicolau Gomes

Faleceu o sr. Adelino Nicolau Gomes, de 56 anos, natural de Santarém, industrial, sócio-gerente da Sociedade Industrial de Pesca, Limitada, pai da sr.ª D. Maria Adelaide Olga de Gusmão Gomes e do sr. Joaquim Alberto Nicolau de Gusmão Gomes. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Avenida João XXI, 5, 3.º, esquerdo, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Severino Baptista de Deus

Com 25 anos, faleceu na sua residência, na Aqualva, o sr. Severino Baptista de Deus, contabilista. O funeral, que está a cargo da agência «SRAF», realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da residência acima para o cemitério de Belas.

SUFRAGIOS

D. Maria Clara Cardoso de Oliveira

Mandada rezar por sua mãe e em comemoração do 5.º aniversário do seu falecimento celebra-se amanhã, às 8 e 30, na igreja dos Anjos, missa por alma de D. Maria Clara Cardoso de Oliveira.



A. G. MAGNO, Lda
Av. Almirante Reis, 129-A

O PORTO pelo telefone

Choque de veículos

PORTO, 23—Na Rua do Rosario, um automóvel conduzido pelo comerciante Carlos Dias, de 51 anos, casado, morador na Rua Miguel Bombarda, 458, chocou violentamente com um camião. Aquele comerciante, além doutros ferimentos, sofreu fractura de costelas. O automóvel ficou muito danificado.

Atropelada por um carro electrico

Um carro electrico atropelou, na Rua de S. Roque da Lameira Ermelinda Joaquina, de 55 anos, casada, moradora no bairro 1.º de Maio; que ficou internada no hospital de Santo António com escoriações e ferimentos de certa gravidade.

Falecimentos

Numa casa de saúde, faleceu o sr. Manuel Trindade Tenente, solteiro, de 19 anos. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não designada, para o cemitério de Agramonte.

Com 85 anos faleceu o farmacêutico Francisco Alves Peixoto, viúvo, morador na Rua da Cesta Cabral, 1042. O funeral afecua-se amanhã, para o cemitério do Prado do Repouso. Trata de ambos os funerais a Companhia Funerária.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

LIVROS NOVOS

MANUAL HIDROLÓGICO DE PORTUGAL

pelo dr. Ascensão Contreiras

A nossa carta hidrológica é das mais ricas de todo o Mundo. Por toda a parte—quasi se pode dizer que não ha vale, nem cerro— as águas medicinais brotam, efusivas e curativas; por vezes, consideradas verdadeiros mágicos da terra, que assim nos dá o seu plasma, numa transfusão de saúde, porém, outras, convertidas em verdadeiras estancias termas, com o seu cenário de hotéis, casas de repouso, parques de refrigério, e outros atractivos que o enfermo hoje exige, e que, aliás, completam a sua cura, quanto mais não seja, sob o aspecto psíquico.

De Norte a Sul, Portugal tem águas para quasi todas as doenças, algumas já usadas antes da Lusitania se ter constituído em nação, por árabes e romanos; outras surgidas, ou identificadas, recentemente, mas de igual valor curativo.

O ilustre médico hidrologista sr. dr. Ascensão Contreiras, publicou agora um valioso tomo, com indicações próprias, quanto á sua localização, uso terapêutico, classificação química, director clínico, referências para instalação do doente, de todas as estancias hidrológicas. Trata-se de um volume precioso não só para o médico, mas para o enfermo, e ainda, pelas preciosas indicações que fornece, aos centros turísticos.

«Manual Hidrológico de Portugal» é, no género, o mais completo trabalho que conhecemos. O sr. dr. Ascensão Contreiras, embora aproveitando elementos de obras anteriores da sua autoria, deu-nos agora em «Manual Hidrológico», todos os pormenores sobre a vasta e complexa matéria, fazendo-o preceder de um interessante proemio, em que diz as razões do seu estudo e ainda de um curioso esboço histórico, sobre o valor da água, na antiguidade para fins rituais e terapêuticos. Neste ultimo refere-se ás termas Cassianas, de Lisboa, fundadas 49 anos antes de Cristo; ás de Vizeu, onde os romanos construíram um balneário; ás das Caldas, onde D. Afonso Henriques buscou alívio para o que lhe sucedeu, no ataque a Badajoz; ás de Marco de Canaveses, que a esposa do fundador da monarquia preferia; e a muitas outras da Península.—*Empresa Nacional de Publicidade*.

ARMAMENTO (I e II fascículos)

pelo major Armando Páscoa

O distinto professor e escritor sr. major Armando Pascoa iniciou a publicação de um livro, que nos parece muito útil, não só sob o aspecto técnico, como também sob o ponto de vista documental. Ignoramos, se lá fora existem obras do mesmo género, pelo menos, publicadas, como matéria autónoma. No nosso país, é a primeira que surge, com todos os requisitos necessários para a impôr a profissionais e não profissionais do Exército.

Intitula-se a obra «Armamento», e é publica-

da em fascículos, dois dos quais vieram já a lume.

O plano de «Armamento» é constituído pela evolução histórica dos engenhos de guerra; descrição permenorizada de todos eles, até aos mais modernos distribuídos ás nossas armas e serviços do exercito do continente e provincias ultramarinas; armamento moderno utilizado pelos principais Exercitos do Mundo; capitulos especiais para carros de combate; inumeras gravuras para mais facil estudo e identificação; completos de cargas de cada arma, segundo os boletins da D. A. A., e quadros-resumos de todo o armamento empregado pelo Exército.

«Armamento» deve ter, pelo menos, doze fascículos, mas é possivel que comporte mais. A obra é subsidiada pelo Ministerio da Guerra, devendo os pedidos de assinatura ser feitos á «Revista de Infantaria».

O nome do major Armando Pascoa, tecnico da materia, é segura garantia de que se trata de uma obra de grande interesse. Fazem parte do corpo directivo e editorial de «Armamento» os sr.ªs Augusto M. das Neves e António dos Santos.

LINGUA PORTUGUESA (19-20)

de Vasco Botelho do Amaral

Nem sempre nos podemos referir ao simpático boletim mensal «Palestras da Língua Portuguesa», do prof. Vasco Botelho do Amaral. Tem melhorado bastante. Há já vários números que se apresenta com 32 páginas e dentro do seu carácter, digamos filosóficos, a evolução para a revista de cultura. O de Março, que temos presente, inclui dois artigos de pontifical: «Paralelos críticos e linguísticos entre o inglês da América e o português do Brasil», além de outras secções, como respostas e consultas sobre problemas pedagógicos, temas científicos.

O mais importante, porém, é o documento que se estampa, na primeira página. Por ele vemos, que, mediante acordo simpático e afectivo, Vasco Botelho do Amaral volta á direcção da Sociedade de Língua Portuguesa, de que foi fundador, conservando, em plena autonomia, o seu erudito boletim. Ainda bem! Reina, finalmente, a paz entre os paladinos do idioma, e ninguém ficou diminuído no seu prestígio ou atitude. O sr. Vasco Botelho do Amaral ficará como secretário geral do conselho técnico. Parabéns a todos, e um brinde á velha língua, com «Porto de honra».

A publicação daquele conhecido professor continua singrando, com vento de feição. Pedimos ao seu director, que não abandone, ou melhor, que multiplique as pequenas notas elucidativas. Leem-se com mais facilidade—e sempre.

FEIRA, de
ALGES



CUIDE
dos seus dentes usando uma
pasta cientificamente estudada.

AMOREX
é uma fórmula amoniacal com
clorofilo

Cada embalagem contém uma unha que habilita ao

Grande Concurso AMOREX

que se realiza no dia 4 de Maio para o sorteio de um prémio de 20 contos e dois de 5 contos

O CABELO

O numero de pessoas com tendência para a calvície aumenta assustadoramente. Uma das principais causas é a falta de previsão da parte de muitos, não dando combate á caspa nem evitando outras doenças do couro cabeludo, por meio duma boa asséptica. O novo produto CABELOL, dos Laboratório «Tobels» reúne as condições indispensáveis ao fim em vista. Além de eliminar a caspa seca ou humida suspende a queda, desinfecta e alimenta o boibo capilar, revigora o cabelo, engrossa e dá vida aos cabelos incipientes. A par disto, o CABELOL é um perfeito produto de toilette, limpo, suavemente perfumado que favorece a ondulação do cabelo, não o empastando.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ESPECULAÇÃO COM BILHETES DA BOA-HORA—Quando do ultimo desafio entre a Itália e Portugal, no Estádio, foi preso em flagrante, pela Policia Judiciária, José Alexandre Gonçalves, o qual foi hoje enviado ao Tribunal da Boa-Hora, por andar a vender bilhetes de 15\$00 ao preço de 35\$00.

NEGOCIO DE RIFAS—Foi preso pela Policia Judiciária, na Praça Duque da Terceira, quando andava a passar rifas com prémios de 100, 20 e 10\$00 desde que os ultimos numeros correspondessem aos do 1.º, 2.º e 3.º prémios. Foram-lhe apreendidas 24 rifas e 980\$00, importancia correspondente a rifas vendidas. Declarou que passava 5 séries de 100 rifas todas as semanas. O processo foi enviado a tribunal, tendo o preso saído depois de prestar caução de dois mil escudos.

ACUSACAO GRAVE—A Policia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora o processo em que é acusada Ana de Jesus Costa de, para se ver livre do seu hospede Silvio Vilar Martins, Rua de S. Vicente, durante alguns meses lhe ministrar no vinho determinada mixórdia.

UM DESFALQUE—Foi levantada a incomunicabilidade ao tesoureiro da companhia de seguros «Império», Mário Martins dos Santos, implicado num desfalque ali praticado, mantendo-se ontem ainda a do chefe da contabilidade, Oliveira Matos. A instrução do processo deve demorar ainda algum tempo.

CAMPISMO

O prof. Orlando Ribeiro, da Faculdade de Letras de Lisboa e director do Centro de Estudos Geográficos, há pouco regressado de Paris, onde fez uma conferencia sobre a Ilha da Madeira, vai falar amanhã ás 21 e 30, sobre o mesmo tema, na sede do Clube de Campismo de Lisboa. Esta conferencia, que se integra na parte cultural do Curso de Preparação Campista promovido por aquele clube, será acompanhada de projecções.

CONFERENCIAS

No Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, faz esta noite, ás 21 e 30, a sua primeira lição, o prof. Gaston Leduc, catedrático da Faculdade de Direito de Paris. Nesta conferencia que inaugurará uma série de cinco lições, promovidas por aquele instituto, o conferente começará a falar dos «Problemas económicos da União Francesa».

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Grupo de Recreio e Desporto do hospital Miguel Bombarda promove, no dia 28, ás 22 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, uma festa constituida por baile e variedades.

NATURISMO

A Sociedade Portuguesa de Naturologia promove, esta noite, ás 21 e 30, na sua sede, uma sessão de propaganda das propriedades nutritivas das bananas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na ultima reunião da sua assembleia geral ordinária, o Montepio Ferroviário aprovou um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela desinteressada contribuição que tem prestado á causa do mutualismo.

Agradecemos, por nossa vez, os termos pendorantes do officio em que esta resolução nos foi comunicada.

NOVO CREME DE BARBEAR QUE TONIFICA A PELE

Agora, pode escanhoar-se melhor, ficar com a barba mais bem feita —e, ao mesmo tempo, conservar a pele fresca, macia e atraente!

Ingrediente maravilhoso

Tudo isso é possível com o Novo Creme de Barbear Williams, preparado com Extracto de Lanolina—uma recente descoberta médica que tem propriedades de «adaptação» á pele bem maiores do que as da lanolina propriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca a pele ao mesmo tempo que se barbeia. Ajuda a conservar o aspecto saudável e fresco da pele.

Só o WILLIAMS

Sempre que fizer a barba com o Novo Creme Williams, permitirá que o rosto beneficie das propriedades de tão maravilhosa substância—e, ao mesmo tempo, a barba ficará mais macia, com menos esforço! Experimente Williams amanhã. É o único creme de barbear preparado com Extracto de Lanolina.



A semana do contribuinte

23 de Abril de 1951

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Rendimentos sujeitos a tributação.

A colecta do imposto complementar é paga adiantadamente e diz respeito, por isso, aos rendimentos que o contribuinte tem a receber no ano da declaração ou que se presume que recebe. Exemplificando: o rendimento sujeito a contribuição predial a mencionar na declaração m/2 de 1951 é o referente a todo o ano de 1950 por ser aquele que se calcula que o contribuinte pode receber naquele ano.

E o critério seguido quanto aos dividendos é igual, porquanto, se o prazo para a apresentação do m/2 se prolonga até 15 de Abril, é precisamente para que o contribuinte possa nele mencionar os dividendos que de facto recebeu no mesmo ano, os quais respeitam ao exercício da sociedade no ano anterior. Desta forma lançam-se na coluna de dividendos os recebidos em 1951.

O imposto complementar não incide sobre rendimentos recebidos no ano anterior ao da declaração. Esta doutrina foi estabelecida em acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo, designadamente nos de 23 de Janeiro de 1948 e 31 de Maio de 1950 e não é mais do que uma interpretação clara e correcta do Regulamento do Imposto Complementar.

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS

(Secção A)

Mobiliário a prestações. — Pagamento do imposto fora do prazo legal, mas voluntariamente.

Se as guias para pagamento do imposto forem apresentadas fora do prazo legal, mas voluntariamente, a multa a pagar será reduzida a metade do artigo 21.º do Decreto n.º 31-948, de 1 de Abril de 1942, porque:

«Desde que os contratos de vendas a prestações não estão sujeitos a manifestação, é evidente a inaplicabilidade do § único do artigo 36.º do Decreto n.º 8-719 ao caso vertente.

Assim, na falta de preceito próprio, rege o princípio geral da redução a metade estabelecido no artigo 21.º do Decreto n.º 31-948, a cuja actuação não obsta a restrição consignada no seu § único visto que aquela apenas teve por fim salvaguardar os casos em que a Lei já estabelecia uma redução para as multas pagas voluntariamente». Despacho do Ministro das Finanças, de 6 de Maio de 1950.

IMPOSTO DO SELO

(Trespasse)

Isenção do pagamento

O senhorio que ocupar o estabelecimento sem trespasse, não está sujeito ao pagamento do imposto do selo a que se refere o decreto n.º 27-235, de 23 de Novembro de 1936.

Acórdão no recurso n.º 6.290, publicado no «Diário do Governo» n.º 114, II série, de 18 de Maio de 1939.

Responde-se particularmente a consultas dirigidas a esta secção.

Concurso para professor

do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Vai realizar-se concurso para professor catedrático do 1.º grupo de cadeiras do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Foi admitido o engenheiro Francisco de Paula Leite Pinto e excluídos os d.ºs. João Remy Teixeira Freire e Augusto Macedo de Sá da Costa, por não satisfazerem certas condições legais. Ao concurso do mesmo Instituto para catedrático do 2.º grupo foram admitidos os d.ºs. António Manuel Pinto Barbosa, António Maria Godinho e João Faria Lapa.

Sociedade de Ciências Médicas

É amanhã, às 22 horas, que os srs. José Lopes Dias e Fortunato Levy apresentam as suas comunicações, na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, respectivamente, sobre «Epidemia de cinco casos de triquinose humana» e «Infecção e regeneração ósseas».



Quereis ouvir CARLOS RAMOS? vão a

Adega da Lucília

Todas as noites em novo reportório acompanhado por PAES DA SILVA

a Adega da Lucília

é na Rua da Barrica, 54-56

Telefone 28387

Quinta-feira: Noite da Moda

CAVE DO CAFÉ PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

Favas com chouriço mouro e

Bacalhau á Zé do Pipo

A instalação dum canil e duma enfermaria de cães na Avenida da República

A propósito da notícia que publicámos no dia 9 acerca da instalação de um canil e de uma enfermaria de cães num palacete da Avenida Cinco de Outubro, da qual é co-proprietária a Liga Nacional de Defesa dos Animais, recebemos desta instituição uma amável carta sobre aquele assunto.

Diz o presidente, sr. Raul Vieira, que só em última instância a Liga se resolveu a instalar-se na moradia referida, e isto demonstra—dizemos nós—que o local não era apropriado. Diz-nos que a nossa local enfermava de exagero (e não de fundamento, opomos nós), e convidava-nos a visitar as instalações para apreciarmos o seu funcionamento. Julgamos que não é o funcionamento, e admitimos que seja bom, que está em causa, mas o próprio facto em si, de resto não há bom funcionamento que impeça que os cães, em tratamento ou não, ladrem ou uivem de noite, e era isto que a nossa notícia se referia.

O «Diário de Lisboa», agradecendo as palavras que nos são dirigidas na carta da prestimosa instituição, não pode realizar inquérito local algum, como nos é sugerido, visto não ser essa a nossa função, mas a Direcção-Geral de Saúde ou da Câmara Municipal. Por nossa parte, e afirmando a nossa consideração pela Liga Nacional de Defesa dos Animais, cujas boas intenções reconhecemos, damos por terminado este diferendo.

Excursão a Castelo Branco

«Conheça a sua terra»—apregoa a C. P. nos seus folhetos de propaganda turística. A legenda é atraente e sugestiva, e, talvez por isso, os passeios domingueiros que aquela empresa organiza, a várias terras do País despertam sempre muito interesse.

A excursão de ontem foi a Castelo Branco, capital da Beira Baixa, cidade que nos últimos anos tem sido beneficiada com importantes melhoramentos. A viagem, feita até ao Entroncamento no «rápido», permitiu apreciar os campos do Ribatejo, e depois, daquela vila até Abrantes, seguiu o curso do Tejo, que nas Portas de Rodão oferece um espectáculo magnífico.

Uma vez em Castelo Branco, os excursionistas visitaram o castelo que foi dos templários, o Museu Tavares Proença, os jardins do Paço do Bispo e outras curiosidades locais, que constituíram novidade para muitos dos excursionistas. Depois de passarem um dia agradável, deu-se o regresso a Lisboa, pelo caminho de ferro, o que proporcionou a contemplação de dilatadas panoramas.

Grupo Folclórico da Camacha

A bordo do «Carvalho Araujo», regressou hoje ao Funchal o Grupo Folclórico da Camacha, que se exibiu em diversos concursos em cidades francesas e espanholas.

Tanta vez mudou o carro que saiu e não voltou ficando o negócio à espera

Um comerciante, leitor do «Diário de Lisboa», envia-nos uma carta que, na sua singeleza, revela um dos inconvenientes das novas leis do trânsito, postas em vigor há poucos meses e que, segundo parece, estão de novo a ser sujeitas a revisão na repartição camarária. Não comentamos o relato feito pelo nosso leitor, mas não podemos deixar de o endereçar aqueles revisores menos abastecidos de inspiração para esgotar as esperanças. Eis os termos da carta e os pontos apontados:

«Há dias, entrei no meu estabelecimento um casal estrangeiro, portador dos necessários elementos para um negócio importante. Não estavam ainda concluídos os preliminares e o cliente olha para o relógio e exclama: Ah! tenho que ir mudar o carro!

E fez uma interrupção, durante a qual a senhora comentou esta disposição camarária. O senhor, ao regressar (estava a chover), lastimava-se do carro ter ficado arrumado tão longe e, visivelmente fatigado, retomou o assunto.

Dai a pouco, porém, era a esposa que notava: já passou outra meia hora! e continua a chover! Mas, desta vez, vou eu porque estás adoentado. Dá-me a chave!

O marido não esboçou qualquer movimento de discordância. Novo compasso de espera, em que se repetiram os comentários...

Reatou-se a conversa. Desta vez, porém, com mais rapidez e já com certo nervosismo...

Chegados, enfim, à apreciação do orçamento, olham ambos instintivamente para o relógio, sorriem da coincidência e saltam esta exclamação: Já passaram 5 minutos da hora! Temos que ir mudar o carro!

Saem os dois a correr. E até hoje ainda não voltaram...

BOMBEIROS

Voluntários de Algés

No dia 28, às 21 horas, reuniu-se a assembleia geral ordinária dos Bombeiros Voluntários de Algés, para apreciação e votação do relatório e contas e eleição dos nossos corpos-gerentes.

Não havendo numero legal de sócios, a assembleia reuniu-se a meia hora mais tarde, em segunda convocação.

Voluntários de Aveiro

AVEIRO, 21.—No ano corrente, o município aveirense concede um subsídio de vinte contos às companhias de bombeiros desta cidade, esc. 10.000\$00 a cada uma.

Hospital Colonial de Lisboa

É na próxima quarta-feira, pelas 22 horas, que se realiza, no Hospital Colonial de Lisboa, a comunicação do sr. dr. Miranda Rodrigues acerca de «Aquisições recentes sobre poliomielite»—que havia sido marcada para o passado dia 18. A entrada é livre.

Vida artistica

O éxito da exposição de Botelho

Depois de encerrada, durante quatro dias, por motivo do falecimento do chefe do Estado, reabriu a exposição de pintura de Carlos Botelho, na galeria do palácio Foz, no Secretariado. Lisboa e Veneza, com todas as diferenças de clima, de luz, de tipos e costumes, na opulência das suas formas ou na delicadeza dos seus contornos, são as duas magníficas afirmações do talento de Botelho, nesta exposição que é ao mesmo tempo uma notável expressão da sua arte.

Esta formosa exposição estará patente das 15 às 19 horas, até ao próximo domingo, traduzindo-se o interesse do publico pela sua afluência ao palácio Foz.

Um artigo do «Diário de Lisboa»

sobre os problemas da educação
APRECIADO PELA UNESCO

Assinado pelo sr. António Gamarra, da Departamento de Informação, Divisão da Imprensa, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, recebeu o nosso colaborador dr. Fausto Lopo de Carvalho uma carta, que transcrevemos gostosamente, pelo interesse que revela por um artigo publicado nas colunas do «Diário de Lisboa»:

«Exm.º Sr. — Acabo de ler o artigo publicado nas colunas do «Diário de Lisboa» de 24 de Março expondo as resoluções adoptadas pela Conferência Internacional da Instrução Pública que se realizou o ano passado em Genebra.

A competência que manifesta no desenvolvimento do texto e o entusiasmo que suscitou em v. o problema da educação sob o ponto de vista internacional constituem o melhor convite para que lhe enviemos um novo volume publicado pela Unesco e pelo Bureau d'Education que reúne todas as resoluções adoptadas pela dita Conferência durante os últimos anos. Nele encontrará os mais importantes artigos sobre o desenvolvimento moderno da instrução publica nos principais países.

Estou á sua inteira disposição e seria para mim muito agradável de lhe fornecer todos os elementos de informação sobre a actividade da Unesco e do Bureau International d'Education».

Com os meus respeitosos cumprimentos, etc.

—António Gamarra.

Publicações

«Revista Técnica Philips»

O n.º 8 da «Revista Técnica Philips» publica, entre outros, os artigos: «A hélice como circuito oscilante para a produção de frequências muito elevadas»; «Aquecimento por campos de alta frequência»; (II) e «Aquecimento capacitivo»; «Aparelho destinado á preparação de metais com uma percentagem de impurezas exactamente conhecidas»; e «Fenómenos de instabilidade das molas», por J. A. Haringx.

O n.º 9 insere «Um rectificador de conservação cuja tensão nos bornes é mantida constantemente por processos electrónicos»; «Teoria dos métodos de escolha de amostras»; e «A condutibilidade dos cátodos á óxidos».

Finalmente, o n.º 10 inclui «O sistema «Expressor» para a transmissão de música»; «Fantasmas experimentais em matéria de radiologia»; «Fontes luminosas para espectros de raios X»; e «Resiliência do ferro e do aço».

Carreiras Lisboa-Cacilhas

ALMADA, 23.—Já se encontra de novo no pontal de Cacilhas o batelão da A. G. P. L. que foi reparado, e se destina ao serviço de atracação dos populares barcos das carreiras entre o Terreiro do Paço e esta margem do Tejo.

Está indisposto do estômago?



Então tome uma dose de MAGNÉSIA BISURADA. O seu mal-estar é provavelmente provocado por ácido a mais no estômago. A MAGNÉSIA BISURADA dar-lhe-á alívio, neutraliza o excesso de ácido e auxilia o estômago a digerir sem dores. Uma vez que sintas este maravilhoso e pronto alívio, nunca mais deixará de ter MAGNÉSIA BISURADA em casa. Precavenha-se, tendo-a sempre à mão!

DIGESTÃO ASSEGURADA

com

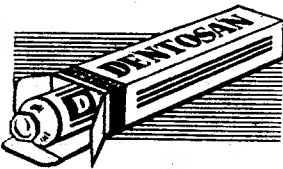
MAGNÉSIA
BISURADA

A venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.



USANDO O ADMIRÁVEL CREME DENTÍFRICO
DENTOSAN

que se antecipou de alguns anos a inovações que só agora aparecem em productos deste género. A sua espuma fresca e abundante, de sabor muito agradável, penetra nos interstícios dos dentes, combate as fermentações, neutraliza o excesso de acidez da boca, e deixa os dentes brancos e brilhantes.



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Após quase cinco meses de estadia entre nós, pois a sua estreia no Teatro Avenida com a comédia «Ai, Teresa» efectuou-se em 30 de Outubro do ano passado, embarca hoje com rumo ao Brasil, no porto de Leixões, a companhia brasileira de comédias de Eva Todor. Esta actriz e Luís Iglésias seguirão mais tarde, por via aérea.

A encenação da peça italiana «Filomena Marturano», cujo ensaio-geral se deve realizar amanhã no Teatro D. Maria II, é do prof. Erwing Meyerburg.

O Orfeão da Covilhã já não realiza, no dia 29, o anunciado espectáculo no Teatro Rosa Damasceno, de Santarém, mas sim no dia 6 de Maio.

Deve regressar hoje de Madrid, onde foi assistir à estreia da companhia portuguesa de revistas no Teatro Lope de Vega, o empresário Giuseppe Bastos.

A companhia de revistas de Avelino Carneiro já se encontra no Porto, estando prevista a sua apresentação no Teatro Sá da Bandeira, com a reposição da revista «Porto-Benfica», na semana corrente.

Tem certa originalidade a apresentação do «compadre» da nova revista-fantasia «Parada de Alegria», em ensaios no Teatro Maria Vitória, que vai ser desempenhado pelo actor Carlos Leal.

A única cena da peça «Muita provável», original de Ramada Curto e em ensaios no Teatro do Ginásio, está a ser executada pelo cenógrafo Mário Garcia, sob indicações de António Pedro, que também é seu encenador.

Ao contrário do que tem constado, ainda não está assente a data em que o Trindade inaugura a sua época de teatro.

E' o actor Luis de Campos quem está a dirigir os ensaios da comédia «História duma fadista», para o recomeço da digressão da companhia Herminia Silva.

Teatro de S. Carlos

«Lohengrin» repete-se amanhã



Rosanna Carteri

S. Carlos, prosseguindo na sua carreira de êxitos notáveis, repete amanhã, a ópera «Lohengrin», que ontem alcançou um sucesso memorável. Pela última vez, nesta ópera de Wagner, ouviremos as vozes notáveis de Ebe Stignani, Giulio Nery, Gino Penno, Rosanna Carteri, Giuseppe Taddei e Vito Susca, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

Na quarta-feira, uma só vez, na temporada, será cantada «Gioconda», de Ponchielli, com Ebe Stignani, Maria Teresa Duarte de Almeida, na protagonista, Anna Maria Canali, Prandelli e Julio Nery, também sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco. Finalmente, na sexta-feira, o S. Carlos encerra a sua temporada com a ópera «Inês de Castro», de Rui Coelho, cantada em italiano, com Maria Caniglia na protagonista.

Como não podia deixar de ser, há a maior expectativa à volta desta última ópera como prova máxima do virtuosismo português, quando o enquadramento nas verdadeiras correntes de um espectáculo de grande categoria.

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje e amanhã, às 21 e 30, últimas representações do grandioso êxito

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Quarta-feira, 25, em 4.ª recita de assinatura, a peça italiana em 3 actos

FILOMENA MARTURANO

AVENIDA

Hoje às 21,30
Grande êxito da nova companhia de comédias com as famosas peças

Está lá fora um inspector

de Priestley

Três gerações

do dr. Ramada Curto

com Maria Matos, Maria Lalande, Josefina Silva, João Villaret, Assis Pacheco e Igrejas Caetano, à frente de um grande elenco!



MARCIA CONDESSA

comunica aos seus amigos e admiradores que se encontra a actuar com Estela Alves e Arlinda Vitória na CAVE REGIONAL DO PORTO, à Praça Marquês de Pombal, 15, onde aguarda o prazer de continuar a ter a honra da vossa visita. Esta noite haverá uma surpresa!

Terças-feiras classicas no Tivoli

Exibe-se amanhã, às 18 e 15, «O culpado», com Pierre Blanchard

O filme que amanhã se exhibe, às 18 e 15, no Tivoli, pertence ao numero dos racos que não esquecem e por isso merece ser visto pelo publico selecto das terças-feiras classicas e comentado pelos colaboradores do J. U. B. A. Chama-se «O culpado», e desempenha o principal papel o grande actor Pierre Blanchard e é realizado por Raymond Bernard. Evoca o Paris dos estudantes e artistas de 1910 a 1914, do qual arranca um drama da vida que o distinto magistrado sr. dr. D. Augusto Pais de Almeida e Silva vai comentar com a sua habitual elevação.

Há o mais justificado interesse por esta sessão extraordinária.



António Caricías

SOLOS por: Camarinha e Miguel Ramos. N. B.—O LUSO é o Salão de mais ambiente castiço.

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

HOJE até de madrugada

Animador: Filipe Pinto

CANÇÕES e FADOS por

Alice Magina, Frutuoso

França, Maria José da

Guia, José Pereira, Eme-

lina Lopez e o impaga-

vel António Caricías.

FEIRA de ALGÉS

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta hoje, em 2.ª SEMANA, a extraordinária super-produção, «FERAS QUE FORAM HOMENS», magnífica de humanidade e de interesse vivo. É um dos grandes êxitos cinematográficos da época e uma criação inesquecível da grande CLAUDETTE COLBERT.

Noite de alegria

Hoje, em «soirée» da moda, a vitoriosa fantasia popular de grande espectáculo, «Lisboa é coisa boa...»



Fernando Pereira no «Velho Marialva»

—Já viste a grandiosa «Lisboa é coisa boa»?

—Ainda não! Todos me dizem que é uma maravilha!

—Pois, então, não fates!

—Vou lá esta noite, que é de «soirée» da moda!

—Vais-te rir! Ouvir lindos fados! Admirar uma montagem deslumbrante. Rizes-te com numeros engraçadissimos de revista! O quadro de comédia é esplendido! Está muito bem vestido. Todos saem a cantar!

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

Hoje no TIVOLI

2.ª SEMANA DO EXTRAORDINARIO EXITO DA TEMPORADA

Féras que foram homens

UM FILME JORRANTE DE VERDADE, DE INTERESSE, VIVO, DE PAIXÕES, DE MISÉRIAS, DE CÓLERA E DE FORÇA!

CENTENAS DE MULHERES JUNTAS... LONGE DOS MARIDOS E DOS FILHOS... NUMA SUPER-PRODUÇÃO INESQUECIVEL!

COM

Claudette Colbert, Patric Knowles, Florence Desmond, Sessue Hayakawa



É UM FILME UNICO

UMA SUPER-PRODUÇÃO INCOMPARAVEL

UM FILME VERDADE-VIVA

UM ACONTECIMENTO SEM PAR

SANTAREM

Domingo, 29 de Abril de 1951



às 16 e 30



O primeiro mano-a-mano da presente temporada

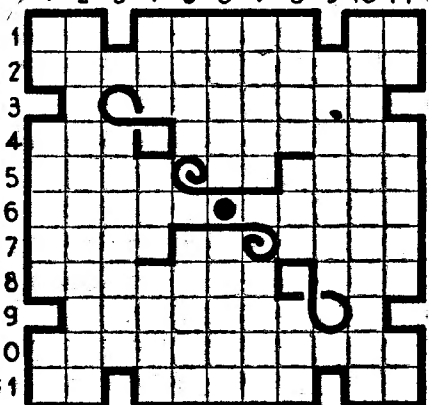
FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
L. R. DO CURO, 200

FEIRA de ALGÉS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3087

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Titulo original de uma célebre poesia de Kipling, traduzida em muitas linguas. Um dos nomes de Minerva, considerada como deusa da guerra. A ti. 2—Competições. 3—Arraigar. 4—Porém. Arvore da India, cuja casca e raiz se empregam no curativo de feridas. 5—Espécie de Antílope. Nome de letra grega. Ajustar. 6—Repete. Antevi. 7—Nascimento de um astro. Parecência. Superfície. 8—Hábitos de proceder segundo o uso. Senhores. (abrev.). 9—Corsários. 10—De uma só célula. 11—Carta de jogar. Quantias. A mim.

VERTICAIS: 1—Andar. Mor. Imperfeita. 2—Humanitários. 3—Cidade da Alemanha, capital da provincia da Pomerania. 4—Pareilha. Anel. Etrás. 5—Fazem subir. Cubrito de um ano. 6—Labutar. Roam. 7—Uno-me. Compar-timento de casa. 8—Arranca. Altar. Coragem! 9—Apelido do escritor inglês contemporaneo, que muito se occupou da história dos portugueses na India. 10—Usam de subterfugios. 11—Pertences. Cantigas. Popa.

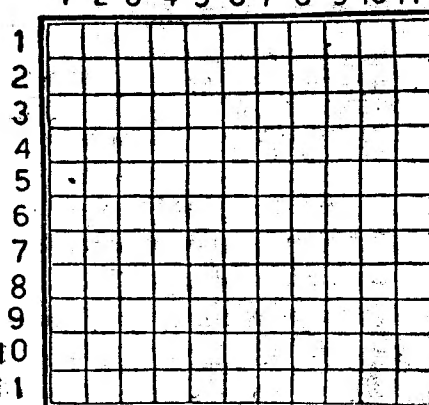
SULUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3086

HORIZONTAIS: 1—Bizet. Enhos. 2—Oral. Rés. Buda. 3—Ris. Morta. Mel. 4—Ba. Donai-re. Sá. 5—Acero. Actas. 6—Rif. Ais. 7—Telis. Ficam. 8—Os. Anímica. Pé. 9—Nua. Aluna. Dor. 10—Tabu. Via. Moço. 11—Arane. Ru-mos.

VERTICAIS: 1—Borba. Tonta. 2—Iria. Crê. Suar. 3—Zás. Deita. Aba. 4—El. Morfina. Um. 5—Trono. Silve. 6—Era. Mui. 7—Estia. Finar. 8—NB. Arcaica. Mu. 9—Hum. Etica. Dom. 10—Odes. Asa. Poco. 11—Salas. Meros.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 510

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1— Cidade de França onde se encontra o Museu do Louvre. Pancada-ria. 2—Anel de cadeia. Mesmo. Lingua antiga de uma parte da França. 3—Ligarem. 4—Apro-ximar. 5—Pelo de certos animais. Carta de jogar. Nesse lugar. Entre nós. 6—Fleiras. La-var. 7—Oceano. Falda. Pronome pessoal. 8—Símbolo químico da prata. Ecoas. Prefixo de negação. 9—Furia. Som. 10—Sós. Levantai. 11—Santo. Origem. Membro de ave.

VERTICAIS: 1—Motivo. Cordões metali-cos que guarnecem a frente de um vestuário. 2—Põe-te na rua! Inundara. 3—Cidade da Eu-ropa onde a Igreja Católica tem a sua sede. Cep. Intimo. 4—Rebordes dos chapéus. Nome de mulher. 5—Cures. Eventualidade. 6—Prefi-xo que designa três. Ilha do arquipélago de Quermá. 7—Messe. Nome de homem. 8—Fronteira. Ponto cardial. 9—Rilhar. Acusada. Eigue. 10—Viscera. Quentes. 11—Sufixo que exprime conveniência. Nome de uma espécie de loucura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 509

HORIZONTAIS: 1—Gaspar. Pães. 2—Ado-rais. Pró. 3—Saga. Miguel. 4—Côrte. Rirão. 5—Aar. Eras. 6—Nas. Ao. Ar. 7—Há. Arrufada. 8—Aliciarnos. 9—Brocas. Cá. 10—Toetas. Par. 11—M. Vasa.

VERTICAIS: 1—Gascorha. 2—Adão. Aal. Tu. 3—Sogras. Ibo. 4—Prata. Acres. 5—Aa. Erarios. 6—Rim. Oração. 7—Sre. Uras. 8—Grafas. 9—Apuraram. 10—Ereas. Docas. 11—Casara.

COLARINHOS

«Van Heusen»

TORRE EIFFEL

104 - RUA DO CARMO - 106

LEIA, QUE VALE A PENA

Não fica ninguém enganado com ele, é, de verdade, UM FILME MUITO BOM.
The Observer

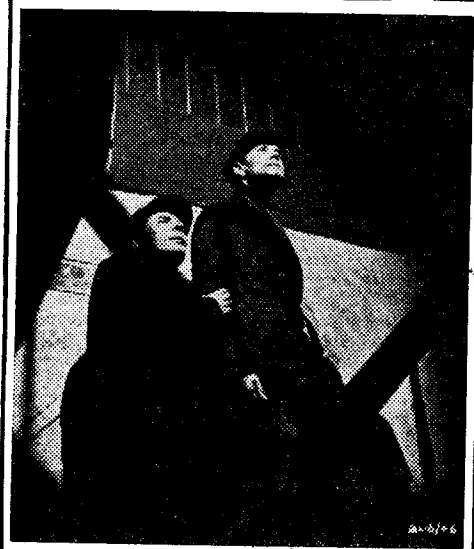
O filme demora cerca de 100 minutos, e não me parece que, mesmo demorando todo este tempo, exista um momento de descanso para o espantoso conflito realizado.
The Evening News

Aqui está o melhor filme sobre a última guerra. Ultrapassa tudo o que os americanos fizeram.
The Daily Herald

UM EXCLUSIVO DE



UMA
EPOPEIA
ESCRITA
COM INDISCRITIVEL
CORAGEM



4.^a
FEIRA
A GRANDE
ESTREIA
DO ANO
NOS CINEMAS
ODEON
E
PALACIO

Ânsia de Liberdade

MAXIME

TODAS AS NOITES: ENCHENTES com os grandes EXITOS

UMA ATRACÇÃO DE GRANDE CLASSE!
ERASTO AND HIS DANCERS
Um conjunto coreográfico aplaudido com entusiasmo

MARI-ROSA Y EL GITANILLO
no seu admirável repertório de canções e bailes gitanos
ESTER DE MURILLO

Carmencita Roy
Angeles y Mercho
Henriqueta Reys
Lolita Calvo
Lolita Valadares

Musica pelas orquestras
TONY AMARAL com o seu animador
MAX
e a vocalista **TERESA MALDONADO**
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

5.^a FEIRA: A FAMOSA ATRACÇÃO EM BAILES ACROBÁTICOS E DE FANTASIA
GRANDE ESTREIA **DORIS AND ROBERT**

ARCADIA DANCING DE LUXO

HOJE E TODAS AS NOITES NUM EXITO GRANDIOSO

AS DINAMICAS ORQUESTRAS
BLUE-SKIES
com o solista Alfredo Costa

ARCADIA
com o cantor Cassagne

O GRACIOSO CONJUNTO COREOGRAFICO
BALLET MARYBELL
A NOTAVEL PARELHA DE BAILE
HERMANOS GOYA
LIDIA LUSITANA • LUIZA ROYO • HERN
MONTIJO • BELEN CRUZ • PERLA LE
VANTE • CONCHITA DEL VALLE • MAR
OLIVARES • CARMEN IRIGOEN • MAR
GARMEN • ARACELLI PENA • MARY DIL

Amanhã: ESTREIA da atracção húngara **KALTAY Y PREISZ**

OLIMPIA CLUB

APRESENTA os maiores êxitos da actualidade

MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO

nos seus bailes e fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola
Num valioso e formidável programa com as famosas vedetas
LITA VIVIAN — LA CORDOBESITA — CARMEN GIMENO
CARMEN UBILA — MELITA MARTIN e LILIAN DE NAGY
e a alegre ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor **Abreu Moreira**

Aberto das 21.30 às 3.30 horas RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Telefone: 25140

O DANCING DA ALEGRIA COM ENTRADA LIVRE E SELECIONADA
Apresenta a primeira vocalista portuguesa em colaboração com a dinamica ORQUESTRA THE ROYAL JAZZ
Direcção artistica de PEDRO SALDANHA

MAUREEN O'HARA · PAUL CHRISTIAN · VINCENT PRICE

BAGDAD

TECHNICOLOR!



O ESPECTACULO MAIS BELO E EMPOLGANTE!

UM FILME QUE ENCANTA E DIVERTE!

UMA MARAVILHOSA AVENTURA

O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO

sob as areias escaldantes do deserto desenrola-se o mais extraordinário romance de amor e a mais emocionante das aventuras!

NO PROGRAMA
DO PERFILME apresenta também a comovente reportagem dos FUNERAIS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

EDEN

CRISTAL

Bar-Dancing da Moda

ESTREIA: **MARY ARILLA** Gentil interprete de bailes espanhóis

CONTINUAÇÃO DOS GRANDES EXITOS
a aplaudida bailarina de cativante beleza **CARMEN VEGA**
TRIO MADRID nas suas típicas danças espanholas
HERMANAS ROGER • MARCOT CALLECO
ISABELITA TOMAZ — PILARIN ARANA — ELVIRA RIPAMONTE
os estilistas da canção moderna
ELISA ISABEL — CARLOS ROCHA e FERNANDO LA RUA
com as famosas orquestras **CARAVANA e NIGHT AND DAY**

GINÁSIO

HOJE, às 21 e 45

Grande êxito da sensacional peça de **EDWARD PERCY**, tradução e encenação de António Pedro
A LOJA DA ESQUINA
com **ALVES DA CUNHA** à frente de um grande elenco artistico
Todos os dias, às 15.30 e 18.30, o extraordinário filme **IREMOS A PARIS**

APOLO

DUAS SESSÕES às 20.30 e 22.45 H.



ACUENTA-TE ZE!



HOJE, EM DESPEDIDA:

O Pai da Noiva
com Spencer Tracy, Joan Bennett e Elizabeth Taylor
«Matinées» às 15.15 e às 18.15

EDEN

2.^a semana de exhibição

Em colorido, com **Maureen O'Hara e Paul Christian**
«Matinées» às 15.30 e 18.15

CONDES

3.^a semana da hilarante comédia

O super sábio
com o extraordinário cómico **CANTINFLAS**
«Matinées» diárias

TRINDADE

2.^a semana de retumbante êxito a famosa opereta

A ESTALAGEM DO CAVALO BRANCO
Lindas musicas, Lindas mulheres, Lindas canções

REX

A CAMINHO DO INFERNO

Os amores de Susana
LISA A Gata Borracheira
O vale do Castor

TERRASSE

Fernandel acrobata

O passado não perdoo

TIVOLI

2.^a S-MANA DE EXIBIÇÃO

Feras que foram homens
Uma história impressionante com **CLAUDEE COLBERT**
«MATINÉES» DIÁRIAS

Pliteama

Um êxito excepcional!

Que Deus me salve
com Dana Andrews e Farley Granger. No programa: Os funerais do presidente da República
«MATINÉES» DIÁRIAS

SÃO JORGE

SESSÕES às 15-18-21.30

A sintonia da vida
3 contos de Somerset Maugham num filme inusitado
Gerald Hines apresenta «Madame Butterfly»

CAPITOLIO

HOJE, em despedida:

Os dedos da morte
com Roberto Alda, Peter Lorre e Andrea King
No prog.: Os funerais do presidente da República

ODEON

Um êxito extraordinário

ARMADILHA FATAL
com Virginia Mayo, Bruce Bennett e Robert Hutton
«MATINÉES» DIÁRIAS

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Zona Proibida
com Burt Lancaster

O Governo britânico

deve enfrentar amanhã

uma situação crítica nos Comuns

(Continuação da 1.ª página)

ment Attlee, e aos outros dirigentes. Muitos julgam que ele fará uma tentativa arrojada para se apoderar da máquina partidária existente. Bevan tem poucos adeptos conhecidos, na Câmara dos Comuns, e pequeno apoio no Congresso das «Trade Unions», com oito milhões de filiados, que é a espinha dorsal do movimento. Mas goza de tremenda popularidade entre os partidos trabalhistas dos círculos, que, há vários anos, o têm eleito para a Comissão Executiva partidária, com mais votos do que qualquer outro candidato. O seu pedido de demissão do Gabinete pode significar a convocação de uma conferência nacional de emergência do Partido Trabalhista. Mas os plenos efeitos imediatos são imprevisíveis, embora se aceite, duma maneira geral, que a sua decisão poderá apressar eleições gerais.—(Reuter).

Harold Wilson demitiu-se?

LONDRES, 23 — Dizem de fonte segura, mas não oficial, que o ministro do Comércio, Harold Wilson, se demitiu. Está iminente o anúncio oficial.

O Governo britânico reuniu-se esta manhã presidido por Morrison. Wilson não compareceu.—(F. P.).

Situação crítica para o Governo

LONDRES, 22 — A determinação de Attlee, com o apoio dos seus principais colaboradores, de não proceder imediatamente a eleições gerais—a menos que o Governo seja colocado em minoria no Parlamento—depara com grandes dificuldades, segundo a opinião dos círculos políticos, que estão, aliás, muito longe de ter a mesma opinião dos círculos oficiais. Com efeito, para eles, a demissão de Bevan reveste-se de triplice aspecto: Seguindo-se à morte de Bevin, a partida de Bevan só deixa, junto de Attlee, uma única individualidade trabalhista de primeiro plano, Herbert Morrison, o ministro dos Negócios Estrangeiros e instigador da política moderada actualmente praticada. Entretanto, levanta-se o risco de Wilson, ministro do Comércio, e Strachey, ministro da Guerra, deixarem a equipa de Attlee. No plano parlamentar, por outro lado, a defeção de Bevan pode ter também consequências importantes, porquanto com a restrição maioritária de que o Governo

dispõe a defeção de quatro ou cinco deputados trabalhistas pode envolver a derrota para o gabinete. A situação crítica apresentar-se-á já amanhã, quando intervier o voto acerca das medidas destinadas a fazer pagar aos usuários metade do preço dos óculos que lhes sejam receitados. Se os conservadores decidirem, por qualquer razão opor-se às medidas e se Bevan e os seus amigos votam também contra, o Governo corre o risco de ser batido.

Para o futuro deve-se contar ainda com a possibilidade de que Bevan venha a reunir à sua volta os descontentes e torne então muito precária a existência do Governo. E' de notar que na sua carta de demissão Bevan explica que não está de acordo com a política financeira do ministro Gaitskell porque «esta—diz—visa a reduzir o consumo civil por meio da alta de preços». Este argumento terá ou destina-se a ter influencia nos sindicatos.

Bevan é uma das figuras mais notáveis da Câmara dos Comuns e, sem dúvida, o seu melhor orador depois de Winston Churchill, de que é, aliás, adversário irreductível.

E' do País de Gales, foi mineiro e é filho de mineiros, tendo sido educado a expensas da Federação dos Mineiros. Entrou oficialmente na política em 1928 e no ano seguinte foi enviado ao Parlamento pela circunscrição do condado de Monmouth, que lhe tem sido sempre fiel. Casou-se em 1934, com miss Jennie, também deputada. Criou um jornal independente e mais tarde foi expulso do partido, tendo sido readmitido a quando da guerra. E' muito popular e é o único ministro que nunca veste fatos de cerimónia, nem mesmo o «smoking». «Eu sou um sujeito como outro qualquer», proclama ele, que é dado a empregar linguagem apaixonada e violenta. Trata os «torres» de «verminas» e Churchill classificou-o do «homem mais malcriado da política inglesa». E' de notar que na ala esquerda do Partido Trabalhista—uma dezena de deputados—o gesto de Bevan não foi no geral bem recebido, pois não se aprova a demissão de Bevan num momento em que Morrison tenta dar novo impulso à política estrangeira do Governo.—(F. P.).

Os comunistas expulsaram

2 padres e 7 religiosas de Nanquim entre as quais uma portuguesa

HONG-KONG, 23—A Pádua de Pequim anunciou que 2 padres e 7 religiosas de Nanquim tinham sido condenados por um tribunal chinês a serem expulsos da China. Os dois padres, um irlandês e outro francês, dirigiam naquela cidade uma maternidade. As sete religiosas, que são três francesas, uma portuguesa, uma italiana, uma austríaca e uma polaca, trabalhavam na mesma maternidade e foram acusadas de não terem entregue às autoridades comunistas material cirurgico que lhes foi pedido.—(F. P.).

Os desfalques praticados

na Panair do Brasil

RIO DE JANEIRO, 23—Deu entrada no juízo criminal o inquérito da Polícia aos desfalques praticados na Caixa Geral da Panair do Brasil. Descobertos no decurso da inspecção aos livros da empresa, esta fez queixa em juízo avaliando o desfalque em 4 milhões de cruzeiros. O inquérito, porém, apurou cruzeiros 25.378.930,60 de desfalques em numero de cinco, iniciados desde 1947 e perpetrados principalmente pelos funcionários da empresa, Nelson de Almeida Cardoso, Daniel Cardoso Pimenta, Norberto de Almeida Mancio e Oto Kastrop. Os dois primeiros são responsabilizados, só a sua parte, pelo desvio de mais de 23,5 milhões de cruzeiros. Consta do processo que as diligências apuraram ainda outro desfalque, de cerca de 120 mil cruzeiros, praticado por Isa Navack, da agência de passagens do aeroporto.—(F. P.).

JUNTA NACIONAL DE FRUTAS

Provizimento a um recurso

de dois importadores de batata

contra um despacho

que lhes fazia perder 560 contos

O caso oferece um certo interesse pelo seu conteúdo e não propriamente pela importância, que ainda assim, é escandalosa. Um comerciante, Ernesto de Oliveira, e uma sociedade comercial, Moisés Cardoso & C.ª, assinaram um contrato com a Junta Nacional de Frutas, em Maio do ano passado, para fornecerem 8 milhões de quilos de batata americana, devendo o tuberculo estar em Portugal até 15 de Abril, e ser transportado em navios portugueses.

Foi-lhes imposto um depósito-caução de 800 contos. Tudo era das condições do concurso que ganharam.

A Junta Nacional de Frutas concedeu a licença de importação, e no contrato previu-se a dispensa de os fornecedores transportarem a batata em navios portugueses, na hipótese de não haver tempo de a estar em Lisboa até 15 de Abril.

Logo, em 31 de Março, comunicaram os fornecedores estar prevista para 12 ou 13 de Abril a chegada da primeira partida de batata e que seria impossível fazer chegar dentro do prazo a parte restante do fornecimento, em consequência da falta de espaço para atracação de navios no porto de Searspoint (Maine), a qual coincidiu com falta momentânea de navios. Propuseram que lhes fosse tolerada a demora de alguns dias, sem incorrerem em penalidade, a fim de completarem o fornecimento. A Junta Nacional das Frutas recusou a proposta, afirmando ser inconveniente aos interesses nacionais a importação de batata feita posteriormente a 15 de Abril.

Em face de tal resolução os interessados anunciaram ter mandado cancelar os dois projectados carregamentos de batata, considerando concluído o seu fornecimento ao abrigo do contrato e, invocando o caso de força maior impeditivo do cumprimento total dele, pediram o levantamento do depósito-caução de 800.000\$00.

A Junta Nacional de Frutas, em resposta, comunicou que, por despacho do subsecretário do Comércio e Indústria de 12 de Abril de 1950, fora determinado que no caso de os recorrentes não fornecerem os quantidades contratadas dentro do prazo estipulado no contrato de 22 de Março de 1950, deva a mesma Junta cobrar as quantias depositadas como garantia de cumprimento do contrato. Em consequência, declarou ter a cobrar a quantia de 559.919\$10 e ficar a ordem dos recorrentes a quantia de 240.080\$90.

Os interessados recorreram para o Contencioso do Supremo Administrativo, depois de o subsecretário ter negado provimento ao primeiro recurso.

Apurou-se que a batata de exportação era fornecida aos Estados Unidos da América sómente pela Jarka Corporation, e que entre a última semana de Março e a primeira de Abril de 1950 houve grande aglomeração de navios esperando entrada no porto de Searspoint (Maine), o qual só possui para o carregamento uma bacia com dois lados, sendo impossível conhecer a data exacta para a atracação de qual-

quer vapor, enquanto dura a estação da batata.

O acordão do Supremo considerou que entre os factos provados no processo um há do maior relevo e alcance para a resolução do pleito: é a impossibilidade de rápida atracação de navios ao cais do unico porto por onde se fazia a exportação da batata americana durante o período útil para o carregamento, de modo a fazê-lo chegar a Portugal antes de 15 de Abril.

Em circunstâncias normais não era de supor que, decorrendo a época da exportação de batata num grande país produtor, não houvesse no porto marítimo destinado a esse tráfego, necessariamente volumoso, as facilidades de atracação necessárias para que os carregamentos se fizessem, não já imediatamente, mas, pelo menos, com pequena demora.

Pelo seu próprio cunho de eventual e temporária, deve esta circunstância considerar-se imprevisível; e, sendo estranha à vontade dos recorrentes e impeditiva do cumprimento da obrigação por eles assumida, como é manifesto, assume o caracter juridico de caso de força maior.

Assim, por sua força, ficaram os recorrentes desobrigados do cumprimento do contrato no tocante ao prazo.

E concluiu concedendo o provimento ao recurso. A Junta das Frutas não terá direito ao depósito caução, que os recorrentes irão receber, ou já receberam integralmente.

Em todo o caso há uma consideração a fazer: então os fornecedores não viram que o prazo de 24 dias para a chegada da batata não era suficiente para que todas as hipóteses ficassem acatadas?

Uma artista

que Lisboa viu

e se julgava morta

ergue a sua voz

como se falasse do túmulo...

Simone de Beauvoir, escritora existencialista, traça no seu livro «O Segundo Sexo» o panorama do feminismo desde Eva até Cléo de Mérode, atribuindo várias lendas a esta célebre beldade, que Lisboa viu no Coliseu, inclusivamente a de que ela pôs em moda o penteado com bandós para tapar a falta de orelhas...

Ignorava a escritora que Cleo de Mérode ainda vive, mas um jornalista J. Mantens, descobriu-a com 80 anos, ainda com restos da sua beleza típica, e, sobretudo, ainda com energia bastante para se defender.

—Se eu já cá não estivesse neste mundo, é possível que a posteridade me ficasse vendo com os olhos de Simone Beauvoir—começou por dizer Cléo de Mérode.—E já antes se me atribuíam cenas fantásticas, como as da minha permanência, rodeada de milionários, «Chez Maxim's» onde, por acaso, nunca entrei. E não falemos daquela de que eu não tinha orelhas e por isso me penteava de forma a ocultar tal defeito. As orelhas ainda cá estão, como pode verificar.

—E o rei Leopoldo—perguntou o jornalista.

—Essa é a lenda mais obstinada. Afirmou-se que eu fui a Pompadora de Leopoldo II. As minhas supostas relações com o monarca chegaram até ao Parlamento belga. A verdade é que eu só uma vez vi o soberano. Era eu então bailarina da Ópera de Paris, e tinha 17 anos. Num intervalo o rei veio falar-me, o que para mim foi grande honra. Perguntou-me porque tinha eu escolhido para pseudónimo um dos mais antigos apelidos da Bélgica. Respondi que esse apelido era o da minha família. Falámos largamente, e a sala impacientava-se porque o espectáculo não podia recomçar sem a presença do soberano. No dia seguinte, o rei repetiu a visita, alargando-a um bocadinho mais.

—E não o tornou a ver?

—Escreveu-me algumas vezes mas não o tornei a ver! Pode acreditar-me porque, agora, com os meus oitenta anos, para que mentir?

Cléo de Mérode evocou depois ao jornalista a época em que ela personificou a beleza clássica, a graça e o encanto da vida parisiense de então, a Bela Epoca que foi a sua.

E concluiu:

—Não nego que tive muitos admiradores, e que podia ter possuído fortunas. Mas, enfim, fui feliz, nunca estive doente e cheguei aos oitenta anos.

Um morto e 4 feridos

num desastre de automóvel

MIRANDELA, 23 — (Pelo telefone)—Esta manhã, numa curva a 12 quilómetros de Mirandela, deu-se um violento choque entre um automóvel e uma camioneta carregada de batata. Do embate resultou ter tido morte quase imediata o proprietário do automóvel, sr. António Maria Veloso, de 7 anos, casado, natural de Vila Flor. No referido automóvel seguiam também a esposa do falecido, sr.ª D. Clotilde Veloso, sua filha D. Maria Veloso Ferreira, seu genro sr. Alberto Artur Ferreira, funcionário do Instituto Nacional do Trabalho, e seu neto António Alberto Veloso, de 5 anos, os quais ficaram todos com ferimentos de certa gravidade.

Os feridos deram entrada no hospital de Mirandela, sendo transferido, numa ambulância, para o hospital do Porto o sr. Alberto Artur Ferreira, visto o seu estado ser mais grave.

O motorista da camioneta, Helder Lisboa Gomes da Rosa, de 35 anos, ficou preso, não obstante ir devagar e, segundo se diz, não ter culpa, visto o automóvel ir com certa velocidade. O automóvel ficou completamente destruído.

COMPRAMOS SEMPRE

coabrindo todas as ofertas, ouro, pratas e jóias. Ourivesarias do Barateiro Pimenta R. Augusta, 253 a 257 e Pavilhão dos Ourives, 12 e 13.

O perigo de guerra

segundo Harriman

WASHINGTON, 23—Averell Harriman, assistente especial do presidente Truman, declarou que a Administração não tinha a intenção de sacrificar o Extremo-Oriente por causa do reforço das defesas da Europa, mas estava a procurar enfrentar o desafio da agressão comunista, onde quer que ela surgisse.

A terceira guerra mundial só pode ser evitada «se seguirmos vigorosamente toda a nossa política em base mundial»—declarou.

Harriman, que tomava parte num programa de televisão, recusou-se a fazer comentários directos sobre a controvérsia entre o presidente Truman e o general MacArthur.

«O problema não é da Europa contra a Ásia»—disse Harriman. «O nosso problema é como enfrentar, em base mundial, os designios globais do Kremlin».

Harriman disse que o Governo dos Estados Unidos agira «vigorosamente» na Ásia, assim como na Europa, para manter a paz. «Obtivemos a iniciativa, na Europa»—acrescentou. Uma convicção básica do Kremlin era que as nações livres não poderiam manter-se unidas. As nações livres impediriam nova guerra, provando que o Kremlin estava enganado—afirmou Harriman.—(R.).

A assinatura do plano Schuman

marca uma viragem importante na actual situação da Europa

PARIS, Abril.—A visita do chanceler Adenauer a Paris passou quase despercebida, dada a intensidade do ruído levantado á volta da demissão do general MacArthur. Isso não impede que aquele acontecimento signifique uma viragem, não só nas relações franco-alemãs, como no conjunto da situação europeia do após guerra.

Como se sabe, o chanceler visitou a capital francesa para assinar o plano Schuman. Ele próprio acentuou a importância da sua visita, quando declarou aos representantes da Imprensa que aquele documento abre um capítulo novo na história da Europa. Se ele aceitara a ideia do plano, acrescentou Adenauer, fora por estar convencido de que o entendimento com a França constitui o alicerce indispensável da paz.

Optimismo oficial

Tudo indica, porém, que o optimismo do chanceler tenha sobretudo um carácter oficial, pois nada prova que ele seja justificado. A assinatura do plano Schuman não pôs termo á batalha travada á sua volta. Essa batalha, real e violenta, trava-se há um ano.

A assinatura do plano significa apenas um prólogo, antes que ele se torne em realidade. Agora é preciso ter a aprovação dos parlamentos dos seis países signatários e, segundo a justa expressão do «Times», os governos desses países terão de justificar o papel que se propõem desempenhar na sua execução «em bases nacionais» o que é o cumulo do paradoxo pois o plano Schuman só pode ser executado depois de criada a autoridade internacional que presidirá á sua realização prática.

Tudo se resume, portanto, em saber se o plano Schuman será ratificado pelos parlamentos dos países signatários. As reacções da opinião publica em cada um desses países não é animadora. A própria assinatura do documento só pôde realizar-se devido á acção insistente do Governo americano, que lhe atribui uma grande importância no quadro da política atlântica.

Descontentamento geral

O descontentamento é sobretudo evidente na Bélgica e na Itália. A razão desse descontentamento é simples. Os belgas e os italianos pensam que o «pool» do aço e do carvão, previsto pelo plano Schuman, exclui praticamente a produção desses dois países. Aos seus olhos o mercado comum que é o principal objectivo do plano, será apenas um mercado franco-alemão.

Mas o mais curioso é que, apesar disso, os franceses não se mostram mais animados, pois receiam que, num diálogo com o Reich, a França acabe por ser vencida. Nestas condições os franceses receiam que a autoridade internacional, que está na cúpula do plano Schuman, degenera, cedo ou tarde, numa autoridade alemã, pois os alemães não-de querer, certamente, que lhes seja dado um papel correspondente á sua contribuição efectiva muito superior á francesa, e incomparavelmente superior á dos restantes países signatários do plano.

Numa palavra: aos olhos dos fran-

ceses o resultado final do plano Schuman será a redução progressiva da sua produção de carvão e aço, em benefício do Ruhr, fornecedor tradicional da máquina de guerra alemã.

O paradoxo alemão

O facto mais paradoxal é, porém, o descontentamento dos alemães que não parecem apreciar muito a situação de privilégio que os outros lhes atribuem. A guerra travada na Alemanha contra o plano de Schuman é principalmente orientada pelos industriais do Ruhr. Estes realizaram uma verdadeira mobilização, tendo como aliados os socialistas do dr. Schumacher. Depois da assinatura do plano, essa campanha vai certamente dobrar de intensidade.

Os socialistas são determinados na sua atitude por motivos de política interna, pois receiam que uma vez posto em prática o plano Schuman, nunca mais será possível nacionalizar, como desejam, a produção do Ruhr. Quanto aos industriais, a sua oposição resulta, sobretudo, de razões de ordem tática. Os seus órgãos protestam contra a sujeição em que a Alemanha continuará a viver no caso de ser posto em prática aquele plano.

A atitude dos representantes aliados em Bonn, especialmente a do alto comissário americano, MacCloy, deixa prever que estes entraves acabarão por ser eliminados, mas os industriais do Ruhr têm pressa em ver realizados os seus desejos. A sua argumentação é simples e irrefutável.

Se, dizem eles, a Alemanha é convidada a participar, em pé de igualdade com as potências vencedoras, na resolução das dificuldades económicas comuns, como se justifica a discriminação que continua a fazer dela uma nação vencida? No fundo é muito possível que toda esta oposição acabe por fazer o jogo do chanceler Adenauer, e por facilitar a realização da sua tarefa nas negociações com os restantes signatários do plano Schuman.

ATTICUS

Regressou aos Açores

a criança que extraiu
uma agulha do pericardio

Regressou hoje a bordo do «Carvalho Araújo», a Ponta Delgada, Maria das Mercês Costa Matos, que no mês passado veio a Lisboa acompanhar seu filho Aguilão Costa Matos, de 5 anos, para se proceder á extracção duma agulha do pericardio do pequenito.

A extracção foi feita pelo prof. sr. dr. Carlos Santos, com muita felicidade. A mãe e a criança estiveram recolhidas até hoje em o daquele ilustre clinico.

Manuela Porto

A direcção da A. F. promove, amanhã, dia do aniversário do nascimento de Manuela Porto, há meses falecida, uma cerimónia que evoque a sua obra de escritora e o exemplo de mulher. Às 11 horas, será descoberta uma lápida no cemitério do Lumiar, onde repousam os seus restos mortais, e ás 22 horas, no Museu João de Deus, efectuar-se-á uma sessão em que falarão Lília da Fonseca e Fernando Lopes Graça, dizendo algumas palavras a actriz Maria Barroso. Colaborará no acto o grupo coral do Grupo Dramático Lisbonense.

A MORTE DO CHEFE DO ESTADO

Prosseguiu nos Jerónimos

o desfile perante a urna

e continuam a receber-se

muitas manifestações de pesar

De todos os pontos do País, dos territórios ultramarinos, e de países estrangeiros, continuam a chegar demonstrações de quanto foi sentida a morte do presidente da República portuguesa, que, num quarto de século do exercício do seu alto cargo, conseguiu, não só o maior prestígio para o nosso País, mas a conquista de numerosas simpatias, em todos os campos e nas várias partes do Mundo. E tão cedo não se apagará do espírito do povo português, especialmente dos humildes, das mulheres e das crianças, a lembrança de quem, exercendo a mais alta magistratura da Nação, tinha sempre um sorriso e uma palavra agradável para toda a gente, sem distinguir categorias.

O desfile na Sala do Capitulo

Desde as 10 e 30, começou hoje — e prolongar-se-á até ás 17 horas — o desfile do povo, na Sala do Capitulo, do mosteiro dos Jerónimos, ante a urna com o corpo do marechal Carmona, colocada sob o crucifixo, e no meio duma quantidade enorme de ramos e de corações de flores.

Numerosos populares, principalmente senhoras e crianças, muitos militares — entre os quais se destacava um velhinho que foi praça de Lançeiros 2, quando o falecido presidente ali prestava serviço, como capitão — passaram, silenciosamente, diante da urna, em sentida homenagem.

A multidão — que aumentou muito á hora dos almoços — é de centenas de pessoas, no momento em que fechamos o nosso jornal.

O numero de automoveis fez surgir diversos arremadores improvisados.

A entrada e nos corredores do mosteiro, vendem-se imagens de Santos e gravuras do saudoso marechal, e nos claustros, terços e rosários.

Continuam as condolências

No Palácio de Belem, na Presidência do Conselho e na residência da família Carmona, continuam a ser recebidos telegramas, cartas e cartões de condolências, tendo estado hoje, na Presidência da República, entre outras pessoas, a inscrever-se na lista de pesames, o sr. contra-almirante João Baptista de Barros.

No Ministério da Marinha, entre outros, foram recebidos telegramas dos srs.: almirante Shermann, chefe das operações navais norte-americanas; almirante Caney, comandante da esquadra americana no Atlantico Oriental e no Mediterraneo; almirante Moreno, antigo ministro da Marinha de Espanha e actual capitão-general da Base Naval de Ferrol; general Vasques de Castro, cap. dos portos de Timor; capitão-tenente Neto Melheirgo, adido naval á nossa embaixada em Londres, etc. Foram também recebidos rádios de diversas unidades da Armada e da marinha mercante, que se encontram fóra das águas da metrópole, entre os quais um do sr. capitão de mar-e-guerra Negreiro Neto, comandante do aviso «Bartolomeu Dias», comunicando que, na Base Naval de Malta, as unidades inglesas, logo que foi conhecida a noticia do falecimento, se associaram ao luto dos portugueses, pondo as bandeiras a meia adriça, e que o comandante da referida Base foi a bordo do barco português apresentar condolências.

Exéquias em Beja

BEJA, 23. (Pelo telefone).—Na próxima quinta-feira, ás 11 e 30, na Sé desta cidade, e por iniciativa do Governo Civil de Beja, serão celebradas solenes exéquias, por alma do sr. marechal Carmona, com assistência pontifical e absolvição, pelo prelado da diocese.

Uma missa na igreja de S. Luis

Mandada rezar pela embaixada de França, celebrou-se hoje, ás 10 e 30, na igreja de São Luis, Rei de França, uma missa cantada e acompanhada a órgão, por alma do sr. marechal Carmona.

Foi celebrante o padre De Houssac, reitor daquele templo, tendo tomado lugar, na capela-mór: o embaixador daquele país, sr. Jean du Saul, o sr. barão van der Elst, ministro da Bélgica, o conselheiro da embaixada de França, sr. barão Christian Marcotte de Sainte-Ma-

rie, o secretário e adido da Imprensa, sr. Jean Milie, o adido cultural e director do Instituto Francês em Portugal, sr. Pierre Houcade; e na nave, outros funcionários da embaixada e do consulado, o consul sr. Massoni, o consul honorário, aposentado, sr. Gortier, o sr. Lestouquet, presidente dos Antigos Combatentes Franceses em Portugal, os membros da colónia francesa, alunos da Escola Francesa, e diversas personalidades portuguesas, entre as quais a esposa do sr. professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e o sr. professor Costa Sacadura.

No transepto, via-se uma essa, coberta com a bandeira portuguesa e com laços de crepe negro.

Partiram de Lisboa os representantes do Egipto e da Argentina e o conde de Paris

Num avião dos T. A. P. partiram esta manhã para Madrid, com destino aos seus países, o representante da Argentina no funeral do marechal Carmona, comodoro Juan Carlo Rios, e o embaixador extraordinário do Egipto, que é embaixador em Madrid.

Para Tanger, num avião da Aero-Portuguesa, partiu também o conde de Paris, que esteve em Lisboa pelo mesmo motivo.

Uma romagem aos Jerónimos

CAPARICA, 23 (Pelo telefone).—A junta de freguesia, interpretando o sentir dos pescadores desta localidade, manda rezar missa no sétimo dia do falecimento do sr. marechal Carmona. Uma representação da junta, com a banda de musica, grupo desportivo da Casa dos Pescadores, comércio, etc., irá, em seguida, em romagem, aos Jerónimos, onde depositará um ramo de flores, junto do tumulo do falecido chefe do Estado.

Cerimónias religiosas na provincia

ALCOUTIM, 22.—Em memória do chefe do Estado, foi celebrada missa na capela matriz da igreja paroquial desta vila, estando presentes todas as autoridades civis e militares, crianças das escolas, sendo celebrantes o padre espanhol, da vizinha vila de S. Lucas de Guadiana.

Ontem, ás 15 horas, os sinos dobraram a finados, lembrando ao povo que, áquela hora, ia a sepultar o venerando chefe do Estado.

Cerimónias adiadas

COVA DA PIEDADE, 22.—Por motivo do falecimento do sr. marechal Carmona, a Academia Almadaense, de Almada, adiou as festas anunciadas para hoje, comemorativas do seu 56.º aniversário.

EM 3 LINHAS

Na «Voz da Serra», de Seia, debate-se a ideia de erguer na Estrela um monumento a Viriato, digno da sua projecção sobre a nacionalidade. A ideia, com eco em Lisboa e na Provincia, merece aplausos.

Regressou hoje ao seu posto o embaixador de Portugal em Paris, sr. dr. Marcelo Matias.

O dr. António de Andrade Soares foi exonerado, a seu pedido, de adjunto do Comissariado do Desemprego.

O professor catedrático de Coimbra, dr. Bis-saia Baretto, vai ausentar-se para fora do País durante seis meses.

Em Sintra, os intermediários da venda do leite, que o pagavam ao lavrador a 2\$40 e agora o pagam entre 1\$80 e 1\$40, continuam a vendê-lo ao publico a 3\$20. Sucede isto em muitas regiões.

As franciscanas de clausura da comunidade beata Beatriz da Silva, de Campo Maior, foram autorizadas a construir um cemitério privativo, num quintalinho anexo a uma igreja.

Em Janeiro e Fevereiro deste ano a exportação de cortiça atingiu o valor de 115 mil contos em 36 mil toneladas.

Uma boa esposa tudo merece!

A melhor compensação para tão sublime affecto é uma linda joia da Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257.

Fotografia de Sua Excelência, o Snr. Presidente da República, Marechal Carmona

FOTOGRAFIAS formato postal... .. 2\$50
FOTOGRAVURAS 40X50 15\$00

Atenção: O nosso postal é autentica Fotografia (não é impresso) não confundir.

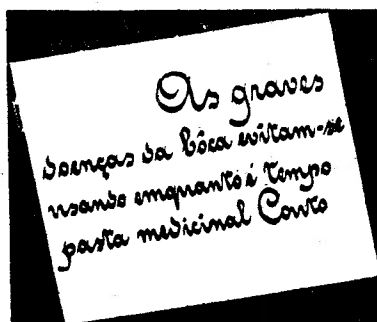
Fotogravura é a mais perfeita.

Fabricante: M. R. — Rua da Prata, 80, 1.º — LISBOA
Unico distribuidor para Portugal:

PAPELARIAS EMILIO BRAGA

RUA DE S. JULIAO, 59 — LISBOA

DESCONTOS PARA REVENDA



Falta de memória

Continuamos a julgar que a boa condição física representa meio caminho andado para a vitória. Vimos em Wembley duas equipas baterem-se do primeiro ao último pontapé sem um desfalecimento dos seus homens. De que valem o geito, a habilidade e a intuição, mesmo o plano de manobras melhor urdido, se os jogadores não puderem empregar os seus meios nem sequer pôr a sua inteligência ao serviço do jogo?

Eu sei mas não me lembro, é uma frase, aliás, vulgar, que não conduz a nada. Todos nós, em dado momento, temos a impressão de que conhecemos um problema, mas a memória atraiço-nos, e não somos capazes de dizer aquilo que julgamos saber. O nosso estado é semelhante, tal qual, ao da ignorância. A verdade, nua e simples, é de que só sabemos aquilo de que nos lembramos...

Que interessa em matéria de futebol, se um jogador sabe como se faz, mas não é capaz de fazer, não por imperícia ou falta de habilidade, apenas por que, tendo de correr, não pode dar um passo, devendo desferir um pontapé forte e longo ou desdobrar o jogo em cruzamentos, não consegue mover a bola em meia dúzia de metros?

Queremos com isto afirmar que o elemento chamado força física produz o triunfo de Belem. Por outras palavras, poder-se-ia dizer que os portugueses, enquanto na medida da condição física regular, se comportaram na bitola do nivelamento e talvez pudessem ir um pouco mais além... Tal não consideramos necessário para exprimir o que se pretende. O exagero não é condenável quando serve para iluminar as questões do futebol, assim como a caricatura também auxilia por vezes a sua interpretação, porém, desta feita, podemos cingir-nos à meia-finta, ou à média, descontar de um lado aumentar do outro.

Veja-se que o Belenenses, com vento a favor, não abriu brechas na defesa excelentemente organizada, do ponto de vista do conjunto, do seu adversário (a trave salvou o Porto apenas uma vez, no fim da primeira parte!) a qual tapou todo o terreno das balizas a arame farpado. Depois, no segundo tempo, a defesa dos portugueses cedeu sensivelmente.

Bem sabemos que a lesão, apesar de tudo, visível, do defesa direito, diminuiu o seu poderio. Concorramos em que os dois golos de Belem resultaram de deixas, ou de jogadas infelizes, se assim lhe queremos chamar, mas acima de tudo importa frisar, na nossa maneira de ver as coisas, que a condição física dos jogadores do Norte não foi de molde a aguentar o peso do jogo manifestado em toda a hora e meia.

Foi nitido o abaixamento do defensor central, segurissimo na primeira parte, e esta verificação parece-nos a origem do que ocorreu. Ainda que cada qual dê a pintura a sua maneira.

O angulo segundo o qual estamos a focar a partida faz-nos reconhecer haver existido de ambos os lados mais cansaças para a defesa do que para o ataque, o que poderá representar, ao não serem bem explicadas as coisas, um contra-senso. O sinal de uma defesa haver trabalhado muito parece depôr a favor do ataque. Ora, sendo certo que normalmente assim sucede, a verdade é que, neste caso, estranho das Salésias, da própria actividade dos homens pegados à baliza ou morando nas cercanias, resulta um aumento de trabalho prodigioso para essa mesma defesa.

No futebol que hoje se pratica em toda a parte, exigindo maior meditação por parte dos jogadores, estes fazem parte de um todo, competindo a cada um em maior ou menor mistura, defender e atacar, coligando-se estas duas fases para o bom desempenho da missão. Se um jogador, lá por que a sua principal tarefa é, antes de mais nada, defender, não ligando a passagem de maneira a tornar possível, quando tal bem pode fazer-se, que a sua acção seja a origem de uma vantagem, é evidente que o jogo recadrá nos seus ombros com insistência, obrigando-o a trabalho constante e a um desgaste de energias enorme. E a unidade deve considerar-se vítima dela própria.

Todos os esforços de ambos os ataques para fazerem rolar a bola na relva não deram resultado, por virtude da maneira como esta lhe era passada, sempre por alto, em condições difíceis, apostando-se mais de metade dos grupos a fazer subir o papagaio enquanto a outra preferia, sem resultados práticos, o unico método de aconselhar.

Por tudo isto, a partida não chegou a dar a sensação de pureza, havendo muito futebol de encosto e de choques no qual se torna difícil apurar o que se deve ou não considerar regulamentar, com a agravante do árbitro, com dois juizes de linha que teimaram em mostrar-se em campo, impondo por vezes a sua indicação como decisões, não ter sido um bom intérprete das Regras.

O trecho mais belo foi dado pelo Belenenses, ao estar a vencer por 2-0, no período em que se lançou abertamente ao ataque, fazendo girar a bola com velocidade, em cruzamentos de ra os lados, não havendo, no entanto, bom sítio e desmarcações perfeitas, obrigando o adversário a virar-se com frequência, a caminhar muito depressa de um lado para outro sem ter já forças para isso, numa palavra, a ceder terreno. Passado esse trecho, sem expressão prática, voltou-se, porém,

à mesma toada de futebol confuso, com muitos jogadores juntos num sítio apertado, verificando-se isto principalmente na zona das balizas. Assim, de posse da bola, os atacantes preferiram quase sempre a passagem para o lado, por virtude de não serem capazes de se infiltrar em perpendicular, na desmarcação que, produzida a tempo, venceria sempre o adversário. Acrescentando haver diminuído singularmente, por causa disto, o numero de possibilidades de remate em condições de êxito. O Porto foi o grupo que venceu mais expressivamente a sua incapacidade de progressão para a frente, não criando oportunidades, mesmo ao dar a sensação de ligar razoavelmente os segmentos.

Vai pegando a moda da viagem dos jogadores, em trabalho de ataque, pelo necessário complemento da deslocação de outro jogador para o centro e frente do terreno, o que faz com que se marquem poucas bolas, dando vantagem aos que defendem sobre os que avançam. O jogador moderno tem de resolver os problemas com conhecimento de causa, empregando a sua ciência, não inflamando-se ou metendo-se num nervosismo que lhe faz perder a memória. Vá lá a gente convencê-los disso!

TAVARES DA SILVA



BELENENSES-PORTO — Sério executa uma defesa acrobática, sob as vistas de um grupo de jogadores

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Salgueiros e Barreirense são os guias da classificação

Já com todas as equipas em igualdade quanto ao numero de jogos disputados, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão deu-nos ontem a quinta e penultima jornada da sua segunda fase. A «ronda» deixou designadas três das quatro equipas que hão-de passar à derradeira fase da prova e fez com que todo o interesse da derradeira «ronda» desta fase incidisse, apenas, sobre o jogo a realizar em Évora.

No grupo Norte não restam menores dúvidas quanto à qualificação do Salgueiros e União de Coimbra, como certas são as posições dos dois restantes concorrentes.

No grupo Sul, o Barreirense está apurado vencedor da «poule». Os dois grupos do Alentejo e o Alentejo é que ainda não disseram a ultima palavra.

Ninguém poderia, por certo, que uma «poule» tão clara revelasse antecipadamente tão grande percentagem de posições dos concorrentes.

Vitórias normais do Salgueiros e do União Coimbra

Os dois desafios do grupo Norte forneceram os seguintes resultados: Leixões, 2 — Salgueiros, 3. União Coimbra, 3 — Torreense, 1.

O desafio entre as duas equipas da A. F. Porto proporcionou uma excelente partida de futebol. Foi francamente bem disputado sob o aspecto de chamado «desafio de campeonato». E isto porque as duas formações são capazes de realizar melhor exibição debaixo do ponto de vista técnico. Por outro lado as dúvidas contra o vencedor da pugna só desapareceram a um quarto de hora do fim, quando o resultado passou para 3-1. Uma grande peralidade, três minutos antes do apito final, reduziu a desvantagem do Leixões e pôs o resultado mais consentâneo com o trabalho das duas equipas. A acção da defesa salgueirista justificou a vitória dos «encarnados» norte-nhos.

Em Coimbra ganhou a equipa local e com toda a justiça deve acrescentar-se. A exibição das equipas, porém, não deixou satisfeita a assistência, mormente o trabalho dos avançados combricenses que se mostraram incapazes de alcançar um resultado que reflectisse com mais clareza o desenrolar do encontro.

(Continua na página seguinte)

Relance da Taça

A terceira jornada da «Taça de Portugal» deu-nos encontros de duas fases do certame: um desempate da 1.ª eliminatória e três desafios da 2.ª eliminatória (quartos de final).

O terceiro encontro Atlético-Sporting de Braga deu a vitória dos lisboetas por 3-0. Desta maneira a equipa da Tapadinha juntou-se aos seis vencedores já apurados da 1.ª «ronda» e ao Marítimo para completar o programa dos quartos de final.

Com esta vitória do grupo alcantarense a cotação do futebol da capital consolidou-se. A percentagem de 50 % dos concorrentes ainda interessados na luta reflecte superioridade dos lisboetas.

* * *

A primeira «mã» dos quartos de final —incompleta como não podia deixar de ser— proporcionou três desafios, cujos resultados foram os seguintes:

Marítimo, 0-Benfica, 3
Belenenses, 2-F. C. Porto, 0
Académica, 3-Vit. Guimarães, 1

Os lisboetas assistiram a dois desafios de muito interesse e á volta dos quais se gerara grande expectativa.

Relativamente ao jogo de Marvila (campo apresentado pelos funchalenses) a curiosidade compreende-se bem. O Marítimo é sempre uma incógnita, além de que as suas exibições são sobremodo raras entre nós. Normalmente desconhece-se o valor da equipa e implicitamente os vaticínios são impossíveis, como difíceis são os comentários quanto aos resultados. Não se poderá dizer que o Marítimo actuou abaixo das suas possibilidades ou que o Benfica excedeu as melhores previsões.

De concreto, apenas se poderá afirmar que os «encarnados» saíram do campo de Marvila com uma vantagem, de certo modo, tranquilizadora para o jogo-repetição. Pelo que ontem fez o Marítimo deixou a impressão de não ser capaz de recuperar o atraso de três golos. Em conclusão: Salvo o que se poderia considerar uma surpresa, o Benfica parece ter assegurado ontem a presença na meia final.

Nas Salésias, o Belenenses deu mais uma prova da sua boa disposição para o torneio. Depois de ter eliminado o campeão nacional, a equipa das Salésias abriu caminho para afastar da prova o sub-campeão. A vantagem de 2-0 não é de molde a assegurar a permanência dos «azuis» na «Taça», pois para uma equipa da categoria do F. C. Porto a diferença pode ser anulada. Todavia, se os lisboetas se acautelarem o resultado de ontem poderá vir a ser considerado o decisivo. Em suma: o desfecho da luta das Salésias criou expectativa para o desafio do próximo domingo.

Em Coimbra, a Académica venceu o Vitória de Guimarães. Natural o desfecho da luta, que, todavia, nada diz quanto às possibilidades de um ou outro continuarem na prova. Os vimaranenses são capazes de forçar terceiro jogo ou mesmo de anular a vantagem dos estudantes.

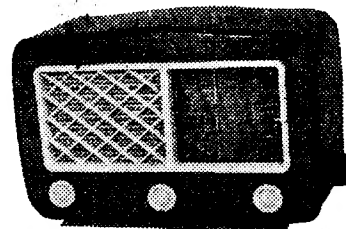
Veremos, pois, o que dará o jogo de Guimarães.—D. D.

CASINO ESTORIL

HOJE
AS GENTIS ARTISTAS
ALZIRA CAMARGO
(O vulcão do Brasil)
e
CANDIDA MARIA
—X—
As orquestras
MARIO ROSSI — ALMEIDA CRUZ
e ASSES DO RITMO

AMANHÃ—Estreia sensacional de
AMIN BROTHERS
a atracção de maior êxito actualmente
na Europa

LUXORITA



Mod. 355 W — Para corrente alterna
Mod. 355 L — " " " " e contínua.

O aparelho de rádio mais procurado, pela sua qualidade superior aliada á mais bela apresentação.

Muita simplicidade.
Poderoso na captação.
Primoroso de tonalidade.

Esc. 1.990\$00

OS DOIS JOGOS DE COIMBRA

Atlético e Académica levaram a melhor na luta com os clubes do Minho

Disputaram-se ontem três importantes jogos de futebol em Coimbra—dois da «Taça» e um do campeonato da 2.ª Divisão Nacional. Demasiado, como é obvio—mas isso raramente acontece...

No Estádio Municipal, realizaram-se os encontros da «Taça»: Atlético-Sporting de Braga e Académica-Vitória de Guimarães. As equipas minhotas não foram felizes com os ares da cidade universitária. Os bracaraenses sofreram 3-0 diante de uma turma valorosa, mas desfalcada de três titulares: Ernesto, Abreu e Armando Carneiro.

Ernesto adoeceu pelo caminho, sendo substituído por Correia. O público coimbricense, que em numero regular afluía à sessão, perdeu assim o ensejo de auscultar, tentando estabelecer interessante e assaz curioso plano de confronto, as possibilidades actuais dos guarda-redes da equipa nacional Capela e Ernesto. Embora exibições de qualidade estejam dependentes de mil e um factores—sempre era um atractivo...

A Académica bateu o Vitória de Guimarães por 3-1.

Martinho—o melhor avançado

Atlético e Sporting de Braga realizaram exibição modesta, na primeira parte. Bola no ar, muitos choques, muitas paragens de jogo, alheamento, falta de inspiração... O público bocejou.

No final da primeira parte, porém, os leitores impregnaram o ambiente de animação, quando Martinho, o pequeno e bulhoso extremo alcantarense, que do princípio ao fim do pelotão foi o melhor avançado no terreno, marcou dois golos quase seguidos, mas ambos mercê de lapsos do guarda-redes Cesário.

Nos primeiros momentos do segundo período, Martinho fixou o resultado em 3-0—e o encontro passou depois a interessar pela gradual subida da turma lisboense, que no último quarto de hora chegou até a creditar-se de superior tarefa, gizando descidas cheias de ritmo e precisão. Martinho e Ben David, principalmente, desmarcaram-se e executaram passes da maneira mais profícua. O avançado-centro, porém, continua a revelar deficiências várias no capítulo do remate, deficiências aliás que poderão remediar-se com treino aturado.

Neste período de ascendência do Atlético, o guarda-redes Cesário ressaltou-se largamente de deslizes anteriores.

Assim terminou o «duelo» Atlético-Braga. Em Lisboa, vitória do Atlético, por 2-1. Em Braga, vitória do grupo local, por 1-0. Agora, no jogo de desempate, desforra conveniente da equipa da capital—que parece querer regressar à boa forma que tanta notoriedade lhe deu, principalmente no começo da temporada.

Excelente reacção da Académica

Na primeira meia-hora do desafio Académica-Vitória de Guimarães assistiu-se a uma regular exibição da equipa minhoto. Segurança a toda a prova na defesa e voluntariedade e dessembrança na ordenação do jogo ofensivo. Os estudantes pareciam confundidos, e mais ainda quando aos 15 minutos Amândio obteve para a sua equipa um tento mai merecido.

Depois dessa meia-hora de tormento para os coimbrenses, estes respiraram com decisão e o desafio passou a conhecer nítida feição de equilíbrio. Capela, que nas redes se mostrava seguro e confiante, evitava que a sua equipa sofresse desvantagem mais pronunciada.

Nos últimos quatro minutos da primeira parte a Académica pôde conquistar o avanço de 2-1, mercê de duas oportuníssimas e felizes intervenções do extremo-direito Duarte.

Uma replica curiosa à acção do extremo-direito Martinho, e do Atlético, que antes brilhara na fofa relva do Estádio da Lusa-Atenas...

Na segunda parte os estudantes dominaram com clareza—em todos os capítulos do jogo, mas os seus avançados naufragaram no capítulo de remate. Apenas Macedo conseguiu, aos 17 minutos, aumentar a vantagem da equipa para 3-1, margem que já dará aos coimbrenses um pouco de mais tranquilidade para o desafio da segunda mão, a disputar em Guimarães.

Bentes, tal como Martinho no Atlético, foi a grande figura do ataque da Académica. Dos seus pés partiram os lances mais fulgurantes. Só não partiram aqueles remates que levam, logo à nascença, o rotulo de indefensáveis...

A Académica teve em Capela, na primeira parte, e em Bentes, na segunda, os seus pilares n.º 1, os seus «astros» de primeira grandeza.

Os vimaranenses apenas no período inicial da partida puderam dar replica decidida e entusiástica—uma replica que perturbou claramente os estudantes—dentro e fora do terreno da luta...

Columbofilia

ALMADA, 23.—Está a disputar-se com entusiasmo, neste concheiro, a campanha columbofila de 1951. Já se efectuou o 1.º concurso internacional, Corunha-Almada, pondo à disputa o Clube Columbofílico «Os Águias de Almada» a «Taça Comandante Sá Linhares», a mais disputada, e que foi ganha por José Bastos da Silva por uma equipa de três dos seus pombos.

EM MARVILA

Benfica em posição vantajosa



MARITIMO-BENFICA — O guarda-redes do Marítimo defende por alto, em situação difícil

O futebol é um desporto viril, sem dúvida. Tudo quanto seja jogá-lo com energia, aplicação, apego à luta e entusiasmo está perfeição.

Campeonato da II Divisão

(Continuação da página anterior)

Os torrienses, como sempre, foram esforçados a replicar.

Eis a classificação:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Salgueiros...	5	4	—	1	13	9	8
União Coimbra...	5	3	1	1	12	7	7
Leixões...	5	1	2	2	7	10	4
Torriense...	5	—	1	4	4	10	1

Resultado de confirmação

No grupo Sul anotaram-se estes resultados: Barreirense, 4 — Lusitano, 0. Almada, 0 — Elvas, 0.

As lutas tiveram os mesmos desfechos da primeira volta, o que, em boa verdade, não surpreende. No jogo do Barreiro, a lembrança do resultado da primeira volta pôde ter influido na disposição das equipas para a luta. Ao intervalo o resultado era de 1-0 e reflectia com exactidão o equilíbrio que até então caracterizava a luta. Só quando o resultado passou para 2-0 é que se adivinhou o vencedor. O golo ditou a sorte do jogo. Os eborenses «caíram», e os barreirenses puderam então realizar trabalho vistoso e, de certa maneira, fácil. Ao fim do resultado de 4-0 estava certo, ainda que ninguém o previsse ao intervalo.

Em Almada, o resultado é ligeiro para a equipa local. Os elvenses apressaram-se sem Patalino e Massano, o que, negativamente, lhes reduziu as possibilidades. Mas, dada assim, a equipa alentejana podia ter ganho.

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Barreirense...	5	4	—	1	13	4	8
Lusitano...	5	2	1	2	8	11	5
O Elvas...	5	1	2	2	3	5	4
Almada...	5	—	3	2	5	9	3

mente dentro do quadro do admissível. Mas ir mais além, pisar o risco, como soi dizer-se, exceder-se, já não é jogar futebol. O Marítimo, ontem, não jogou futebol!

Temos muita pena que assim sucedesse. As aspirações do esforçado clube da Madeira pareciam-nos legítimas. Mas os seus representantes deram uma machadada na possibilidade dessas aspirações serem satisfeitas. Desde o primeiro momento que os ilheus se entregaram a uma toada de extrema rapidez e nem mesmo a expulsão de um jogador, que segundos antes fora reprimido pelo árbitro, os sossegou. Por momentos, é certo, a sua toada teve menos expressão. Foi, porém, sol de pouca dura.

Os benficus suportaram muita coisa durante muito tempo. Mas o estoicismo não é uma virtude da época... E, a certa altura, alguns deles passaram a responder e a «dar» também. Lamentável, evidentemente, mas o problema tem de apresentar-se em todo o seu aspecto: será possível a um jogador aguentar tudo de cara alegre?

O árbitro teve de fazer vista grossa, cremos que propositadamente, a umas tantas «respostas». Não assinalara a falta anterior e o seu papel só podia ser esse. Um homem, em primeiro plano, contribuiu para o aspecto desagradável do encontro: Chino. A sua inclusão teve, tecnicamente, os piores efeitos. Chino não podia estar em condições suficientes. Mas o maior erro foi o lado psicológico, digamos, dessa inclusão de Chino no «team». Ele não soube corresponder e tomou as piores atitudes, numa demonstração de falta de compostura e de respeito pela camisola que envergava simplesmente desoladora. E por causa de um homem deste tipo correamos dois grandes clubes as relações!

O Marítimo jogou pouquíssimo. Muito pontapé para a frente, muita correria, muito balão. Jogo ordenado—nem vê-lo!... E sempre no mesmo tom de rispidez, bastas vezes excessiva, a concitar contra a equipa o próprio desagrado dos que começaram por aplaudir com vigor a sua entrada em campo... Na defesa salientou-se o central, Américo, alto e esguio. Na meia defesa o velho Correia mostrou saber jogar, mas já não poder jogar. Teve, todavia, curiosas tentativas de baixar o jogo e nesse aspecto só Raul Tremura o acompanhou. O interior-esquerdo e capitão do «team» foi a melhor unidade do Marítimo. Sabe jogar. A saída um espectador, confrontando no seu espírito a exibição dos dois irmãos (Chino também é Tremura), perguntava-se não teria havido engano na remessa... Em vez de vir o Raul teria vindo o outro.

O Benfica teve de responder com vigor à dureza, muitas vezes violência, dos funchalenses. E a partida, só por isso, teve um tom de calor, de vibração, dentro e fora do rectângulo. A qualidade de jogo dos «encarnados» não atingiu bitola ampla. Era impossível, de resto. Os lisboetas tinham, com a bola nos pés, duas preocupações, mas uma sobrelevava a outra. E já se compreende qual era esta... Os avançados do Benfica foram dos que mais se «encolheram». Procuraram, assim, jogar na base de desmarcações e fintas e nesta tentativa tiveram períodos muito bons. Os dois primeiros golos, por exemplo, atestam a utilidade desta tática.

O resultado está perfeitamente certo. E deixa prever que na segunda «mão» será mais expressivo. Pode não ser, evidentemente, que nisto de futebol o normal é muitas vezes o anormal... A defesa do Benfica teve alguns alívios tortos, mas estenda-se à maneira dos adversários. Felix jogou com autoridade e dos seus pés saíram, para os médios, começos de muitos ataques. Fernandes impôs, por fim, a sua capacidade física. Moreira e Francisco Ferreira foram sempre esforçados e deram à luta, que muito exigiu, o melhor do seu saber. Moreira foi o mais útil na sua função de médio de ataque e soube manter os adversários a distância.

A linha avançada retraiu-se, como já dissemos, na zona de remate. A meio do terreno Rogério teve momentos elevados, em fintas e dribles, em passes e cruzamentos, que abriam a defesa contrária. Foi o melhor dianteiro e, dos outros, o de menos acção foi Melão, a extremo.

A arbitragem, naquele «inferno», tornou-se um problema para o juiz de campo. Compreendemos, de certo modo, a sua relutância em enveredar pelas expulsões a granel, mas uma, a nosso ver, se impunha—a de Chino. Seria um benefício para o próprio Marítimo.

MANUEL MOTA

Pagam e exigam sempre

Haig

SCOTCH WHISKY

FABRICANTES DE WHISKY ESCOSES DESDE O ANO DE 1827

ALEM-FRONTEIRAS

Novo fantasma no futebol mundial

Os piratas do futebol afloram agora por diversos pontos dos continentes americano e europeu. Há alguns anos foram os dirigentes do futebol mexicano quem violando as leis mais elementares e as boas regras de conduta, incorporaram nos seus clubes numerosos elementos estrangeiros, sem o mínimo respeito por convênios ou compromissos. Houve, portanto, necessidade naquela altura de pôr coisas a claro.

Já nos nossos dias apareceu outro novo El Dorado para alguns profissionais—A Colômbia. Logo se anunciou que a Venezuela estava pronta a seguir as passadas da Colômbia. E, assim, o Brasil e a Argentina têm sido visitados, amadadas vezes, por «craks» destes dois países, a fim de obterem as respectivas autorizações dos clubes.

Está ainda fresco na nossa memória o caso da Bolívia, onde a quase totalidade dos clubes se separaram da Federação e ficaram, portanto, fora do controle da F. I. F. A. e com o pulso livre para contratarem jogadores estrangeiros.

Hoje vamos dar conta da aparição de outro fantasma, quíçá, talvez, o maior de todos, capaz de influenciar terrivelmente os dirigentes do futebol sul-americano e incluso o mundial.

Nalgumas regiões do Oeste dos Estados Unidos, começou a popularizar-se o futebol. Este facto pode assinalar-se já com certo êxito na Califórnia, onde se estuda, desde já, a possibilidade de organizar campeonatos e torneios com a participação de numerosas equipas que, depois, são utilizadas em digressões pelo país, como factor de propaganda. Isto é: fazer com o futebol o que se faz com o basquetebol e o baseball no continente norte-americano.

Os organizadores destes certames não se detêm perante obstáculo algum quando desejam realizar os seus propósitos. E' de esperar, portanto, que saltarão por cima dos regulamentos e das normas que regem o futebol em todo o Mundo. O Brasil, Argentina, México e outros países do nosso hemisfério começaram já a sentir os efeitos. A procura dos «ases» da bola tem-se feito com certa insistência e as notas de dolares são de certo modo tentadoras... O mercado da Colômbia e da Bolívia deu lugar ao mercado dos Estados Unidos muito mais potente e muito mais atraente.

Podemos desde já afirmar, sem receio de desmentido, que da Califórnia partiram para alguns países da América do Sul e da Europa os «compradores» de jogadores, que para melhor se haverem no seu «metiê» têm umas listas de nomes de bons jogadores. Uma faceta curiosa disto é que os exportadores de jogadores (os que desejam colocar a mercadoria) procuram deliberadamente encontrar os importadores (os que desejam obter a mercadoria) para poderem assim ganhar alguns dolares...

No nosso país como de resto em todo o Mundo, há destes comerciantes. Veremos as suas possibilidades neste cantinho de calma...

O facto é que tudo o que aqui dizemos vem confirmado em letra gordas nos periódicos de Los Angeles e de San Francisco. Quem quiser dar-se ao trabalho de os ler saboreará lindas coisas...

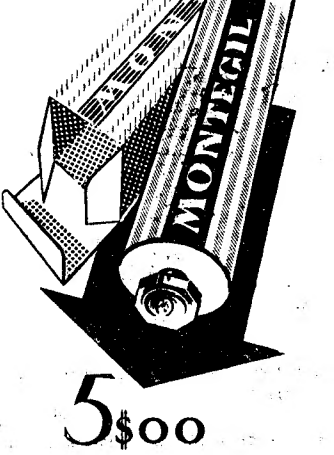
REUNIÕES CIENTÍFICAS

Conferência dum catedrático espanhol

O prof. dr. Enrique Otero Aenille, da Universidade de Santiago de Compostela, realiza hoje, pelas 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (Sociedade Farmacêutica Lusitana), a convite do Instituto para a Alta Cultura, uma conferência subordinada ao título «Capacidad humectante y agentes de humectación».

MONTÉGIL

A MELHOR PASTA DENTÍFICA



5\$00



EVITA O "TEMPO DE INVERNO"
VOANDO PELA
"ROTA DO SOL"

LIGAÇÕES RÁPIDAS EM AVIÕES QUADRI-
MOTORES PARA: TODOS OS ESTADOS
DO SUL DA AMÉRICA
E AMÉRICA CENTRAL

ACEITAM-SE PASSAGEIROS E CARGA PARA OS
AÇORES-BERMUDAS-MIAMI E MÉXICO
CONSULTE OS AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

TAP TRANSPORTES AÉREOS
PORTUGUESES

LISBOA: RUA BRAANCAMP, 2 - TELEF. 4 2110/9
PORTO: PRAÇA D. FILIPA DE LENCASTRE, 1

Aerovias GUEST

CONSULTE A SUA HABITUAL AGENCIA DE VIAGENS — DELE-
GAÇÃO ESPECIAL — P. DA ALEGRIA, 58 — PORTA 1—TEL. 35313
LISBOA

CONTINUAÇÃO
DO RICO E VALIOSO

LEILÃO

HOJE, às 21 horas, e dias seguintes

NA
Avenida Guerra Junqueiro, 8-1.º

POR ORDEM DE EX.^{ma} OFICIAL SUPERIOR QUE SE AUSEN-
TA COM SUA EX.^{ma} FAMÍLIA PARA A ÍNDIA PORTUGUE-
SA, PARA ONDE FOI NOMEADO

Proceder-se-á à venda pelas maiores ofertas do restante
recheio, conforme anuncios discriminativos no «Diário de No-
tícias».

ESTA RICA E VALIOSA ALMOEDA FOI ENTREGUE A
Agência de Leilões NOVANTIGA, L. da

RUA PASCOAL DE MELO, 75, CAVE — Telefone 4 6573

Pregoeiro: A. SOARES Direcção de GAMA OCHOA

MOTORES "PETTER"

A GRANDE MARCA INGLESA

DIESEL-INDUSTRIAIS: 5-10-16-27-36 H.P.
MARÍTIMOS: 10 H.P.

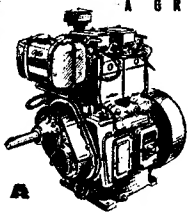
PETRÓLEO-INDUSTRIAIS
1,5 A 3-4-6 A 9 H.P.

ENTREGAS IMEDIATAS

DISTRIBUIDORES NO SUL DO PAÍS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

EXP. EVENDA: BOQUEIRÃO DO DURO, 38 (CONDE BARÃO)
TELEFONE 6 4768 - LISBOA



EXPERIMENTE

MULATINHA

106 - R. Cavaleiros 114
Remetemos encomendas para a
Província e Ilhas

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L. da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Severino Baptista de Deus
FALECEU

Sua mãe, padrasto e mais família
cumprem o doloroso dever de parti-
cipar o falecimento de seu filho, en-
teado e parente e que o seu funeral
se realiza amanhã, pelas 11 horas, da
sua residência, em Agualva, para o
cemitério de Belas.

AGENCIA «SRA»

OPTICA MODERNA DE ANTONIO OLIVEIRA

Tem a honra de participar a abertura do seu estabelecimento de
OCULISTA, na R. da Conceição, 23 (Vulgo: Rua dos Retrozeiros), con-
vidando os seus amigos e clientes a visitar esta casa, que no genero é
modelar, cuja inauguração se efectua hoje, 23 de Abril.

GERENCIA: Confiada ao sr. Jaime Nunes da Silva (Ex-Técnico
da firma Srs. Viuva de Adelino Gil).

Especialidade em: OPTICA MEDICA — MICROSCOPIOS —
BINOCULOS — ULTIMAS CRIAÇÕES EM ARMAÇÕES PARA OCU-
LOS — OCULOS CONTRA RAIOS SOLARES E ARTIGOS DE SUA ES-
PECIALIDADE.



Adelino Nicolau Gomes
FALECEU

Maria Adelina Olga de Gus-
mão Gomes, Joaquim Alberto
Nicolau de Gusmão Gomes e
mais família, cumprem o do-
loroso dever de participar que
foi Deus servido chamar à sua
Divina Presença o seu muito
querido pai e parente, e que o
funeral se realiza amanhã, pe-
las 11 horas, da sua resi-
dência, Avenida João XXI, n.º 5,
3.º eq., para jazigo no cemitério
do Alto de S. João.

AGENCIA BARAT

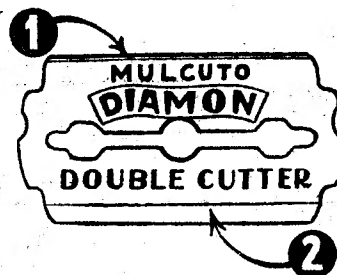


Adelino Nicolau Gomes
FALECEU

SOCIEDADE INDUSTRIAL
DE PESCA, LD., cumpre o do-
loroso dever de participar aos
seus clientes e amigos o fale-
cimento do seu prezado Socio-
Gerente sr. Adelino Nicolau
Gomes e que o funeral se rea-
liza amanhã, da sua resi-
dência, Avenida João XXI, n.º 5,
3.º Eq., para jazigo no cemitério
do Alto de S. João.



SÓ PARA MAIORES
A LAMINA DE BARBA
«**DIAMON**»



A LAMINA DE BAR-
BA «**DIAMON**» É
INCONFUNDIVEL
PORQUE É A ÚNICA
PATENTADA EM
TODO O MUNDO
COM

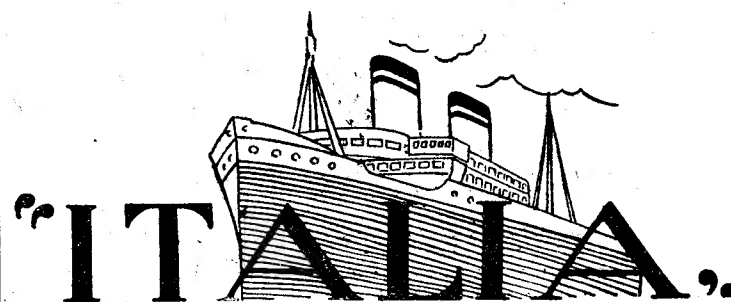
2 gumes diferentes
1 para cada operação
20 ANOS DE BOM
CRÉDITO!
UMA SÓ QUALIDA-
DE. O PREÇO DE
SEMPRE 1\$00

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Em LISBOA: Vasconcelos & F. Pinto, Lda.
R. dos Fanqueiros, 65-4. - LISBOA - Telef. 28422

No PORTO: Luciano, Matos & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42 - PORTO - Telef. 24880



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

«**VULCANIA**»

DE 24 455 TONELADAS

recebe passageiros e carga

PARA NEW YORK

EM 27 DE ABRIL E 30 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 - Telef. 31581 (6 linhas)

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas Ilhas Britânicas por acção de um sistema frontal, que se desloca para Nordeste. Há bom tempo em Portugal por influência de um vasto anticiclone, que se encontra centrado na região dos Açores.

Espera-se que este anticiclone continue a influenciar o tempo em Portugal durante as próximas 36 horas.

PREVISÃO PARA O PERÍODO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente: céu com algumas nuvens, limpando para a noite. Vento bonancoso e moderado do quadrante Nordeste e subida de temperatura.

Temperaturas extremas, registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 19°4; mínima, 10°7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°8; mínima, 11°7.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 15 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-C-D (Tel. 7 1661); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 4 7088); Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Olivais (Do)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 4 4350); Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 2 8843); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 6 4414) São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 6, C/D; Gomes, Suc.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação a Roma

Para assistir à inauguração da capela de Nossa Senhora de Fátima, oferecida pelos portugueses e concebida por artistas também portugueses, na nova igreja de Santo Eugénio, em Roma, e ainda às cerimónias da beatificação do papa Pio X, parte em 27 de Maio, regressando em 9 de Junho, uma peregrinação de «servitas» de Nossa Senhora de Fátima, superiormente autorizada e patrocinada pelo sr. bispo de Leiria.

Esta peregrinação, a preços muito reduzidos, que visitará também Lourdes, Assis, Florença e Génova, demorará-se a cinco dias em Roma.

Trata da sua organização a agência de viagens Zepa Lda., Rua Nova da Piedade, 71, telefone 31253.

Aviso «Bartolomeu Dias»

Largou de Malta, com rumo ao nosso País, o aviso «Bartolomeu Dias», que prossegue na viagem de instrução de guarda-marinhas. Antes de entrar no Tejo, aquela unidade visitará portos do Sul do País.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Em viagem de inspecção às suas firmas, partiu, de avião para Quelimane, o sr. Tayob Adam Katchi, velho colono moçambicano e comerciante da praça de Lisboa.

(Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 3 7739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 2 5636); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 2 2798); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 2 6750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 4 3641); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 2 8384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 2 2073).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS TEATROS

NACIONAL—As 21 e 30—«As árvores morrem de pé».

GINÁSIO—As 21 e 45—«A loja da esquina».

AVENIDA—As 21 e 30—«Está lá fora um inspector».

APOLLO—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Aguenta-te Zeé».

COLISEU—As 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...».

CINEMAS

S. LUIS—«O pai da noiva».

TIVOLI—«Féras que foram homens».

EDEN—«Bagdad».

S. JORGE—«A sinfonia da vida».

POLITEAMA—«Que Deus me salve».

TRINDADE—«A estalagem do cavalo branco».

GINÁSIO—«Iremos a Paris».

CAPITOLIO—«Os dedos da morte».

ODEON E PALACIO—«Armadilha fatal».

OLIMPIA—«A revolta dos índios».

TERRASSE—«Fernando acrobata».

LIS—«A gata borralheira».

REX—«A caminho do inferno».

JARDIM—«Pavor nos bastidores».

PROMOTORA—«A vida de S. Vicente de Paulo».

R. AMADORA—«O vale era vermelho».

BELEM-JARDIM—«Frei Luís de Sousa».

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra/Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	664\$	663\$	664\$
Consolidado 3 % T. 10	727\$	726\$	728\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	860\$	859\$	861\$
Centenários 4 %	2.000\$	2.000\$	2.005\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	955\$	954\$	956\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.200\$	1.220\$
Externas 3.ª série	—	1.350\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.310\$	1.330\$
Caut. 3.ª série s/juro...	143\$	142\$	144\$
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.750\$	—
Lisboa e Açores port. ...	—	900\$	910\$
Ultramarino op. L.ª p. ...	—	675\$	680\$
Agua Lisboa port. ...	—	1.340\$	—
Agua Lisboa 1936 T.p. ...	103\$	102\$	105\$
Cimentos Tejo ...	—	220\$	—
Cimentos Leiria T. p. ...	—	280\$	320\$
Crédito Predial port. ...	—	15\$	—
Gás Electricidade cupão ...	140\$	140\$	141\$
Alto Alentejo cupão ...	140\$	138\$	142\$
Industrial Aliança ...	—	291\$	300\$
Portugal e Colónias ...	—	270\$	280\$
Nac. Navegação T. p. ...	1.174\$	1.173\$	1.176\$
Colonial de Navegação ...	—	920\$	980\$
Port. Tabacos cupão ...	319\$	318\$	320\$
Tabacos Portugal cupão ...	—	386\$	390\$
União Eléctrica Port. ...	—	—	187\$
Casseque ...	1.065\$	1.064\$	1.065\$
Agrícola das Neves ...	—	965\$	—
Agricultura Colonial ...	—	595\$	620\$
Açúcar de Angola ...	—	2.861\$	2.890\$
Buzi ...	151\$	151\$	152\$
Cabinda ...	—	21\$	123\$
Ilha do Príncipe ...	—	375\$	1.395\$
Zamoczia T. de 25 ...	—	122\$	123\$
Moçambique ...	203\$	203\$	204\$
Electricidade das Beiras ...	1.270\$	1.260\$	1.280\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 % ...	—	106\$	—
Norte de Portugal 5 %	104\$	104\$	104\$

L. BURNAY, LDA. LIBRARIAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

O vinho da chave doirada

Os srs. viscondes de Azureira, importantes proprietários nos limites do concelho de Mação, distrito de Castelo Branco, para festejar a maioridade do seu filho mais velho, sr. D. Manuel da Silveira Teles de Menezes, resolveram soleznizá-la com três dias festivos que foram de júbilo para os convidados que de Lisboa acorreram ao seu penhorante convite e para os povos concelhios que adoearam as agramas da sua vida trabalhosa de todos os dias.

O dia 20 de Outubro de 1950 amanheceu ri-sosinho e prometedor e como era sábado e não há sábado sem Sol, este brilhou desde o nascer até ao ocaso e domingo e segunda seguintes foram mesmo de encomenda.

Três autocarros levaram os convidados desde Lisboa para uma hospedagem de três dias. A esplêndida quinta do Vale Formoso, com a sua casa solaranga que data do tempo de D. João V, esplêndida na amplitude dos seus salões e curiosa no lançamento do seu escadório em leque com um sinuoso corrimão, estrugiu durante esses três dias, escassos para a nossa completa ventura com a alegria tumultuosa dos convidados e esses dias, diversos nos prazeres que os ilustres hospedeiros nos proporcionaram, tão grandes e sinceras saudades nos deixaram — um oásis na nossa vida, que se alguns prazeres tem, as angustias ainda são maiores.

Além de uma novilhada no eirado do solar, com tribunas adornadas de mantas ribatejanas; de uma serenata em barcos pela ribeira que banha a propriedade; de um magusto com des-cantantes ao desafio e bailes de roda, com um concerto de gaita de foles; o principal atractivo que motivou uma apoteose à família Teles de Menezes, foi a extracção dos tonéis (que há dez anos se não esgotavam) e a sua respectiva prova, do vinho da chave doirada, que, somente no concelho de Mação, e em remotas eras, se fazia com ciência, solenidade e veneração.

Muita gente, ao ler este fraco descritivo, ignora o que seja o vinho da chave doirada. Pois eu vou dizer-vos em que consiste este nectar que, com certeza, já era servido por Ganimedes, á mesa de Júpiter, quando no Olimpo convidava para os seus banquetes os deuses e semideuses da sua predilecção.

E' feito de uvas brancas muito maduras e es-crupulosamente escolhidas. Pisam-se as uvas a bica aberta e o mosto é imediatamente recolhido no tonel, para esse efeito preparado com o maior cuidado e asseio. Não é permitido tocar no vinho até às seguintes vindimas. Neste tempo é o tonel sangrado, extraindo-se dele, por uma só vez, certa quantidade de vinho, maior ou menor, segundo a capacidade da vasilha, mas nunca superior a um terço da totalidade do líquido. Quando se procede á extracção do vinho, está já disposta uma igual quantidade de mosto espremido das melhores uvas e com ele se atesta o tonel munido de uma chave de metal amarelo, da qual se deriva a denominação de vinho da chave doirada. Renova-se e remota-se anualmente este famoso nectar e bebe-se quando se quer, mas bebe-se com uma especial solenidade que é de pé, cabeça descoberta, no maior silêncio, como se fosse uma cousa sagrada e alguns que têm por ele um respeito que já vem de pais a filhos, bebem-no, devagar, ajoelhados.

Foi portanto uma cerimónia comovente, tanto mais que somente o sr. visconde de Azureira podia abrir o tonel com a chave que se guardava num cofre fechado e selado e ele fê-lo com imponência, recolhimento e lágrimas nos olhos.

O vinho da chave doirada é uma especialidade entre a enorme quantidade de vinhos de todo o mundo. E' grosso e encorpado, levemente ácido e perfumado por um forte aroma de pas-sas de uvas. O seu fabrico no concelho de Mação é muito antigo. Ignora-se quem foi o seu inventor nessa época em que ele começou a ser feito. Ele tem nos seus fastos a glória de ter sido elogiado pelos poetas da Arcádia Portuguesa, António Dinis da Cruz e Silva, Espino Nonacniense e Teotónio Gomes de Carvalho Tiro Menteo, num ditirambo cantado a 300 vozes, numa sessão académica que se celebrou em casa do Morgado da Oliveira, genro

do marquês de Pombal, em aplauso ao mesmo marquês, em Lisboa, no dia 20 de Janeiro de 1774:

Não quero Borgonha;
Não quero Champanha;
Não quero Tokcal;
Nem vinho do Cabo;
Os vinhos estrangeiros
Não provo, não gabo.

Quero vinho que alegre, que aqueça;
Dá-me d'esse, que guarda na cuba,
Doce sumo Mação excelente,
Camarista estimado e valido
De Evio Lysio, na casa enramada,
Por isso chamado
Da chave doirada.

Mais tarde no Arquivo Rural, de Lisboa, de 1871 e na Revue Agricole du département de Sot e Gavonne, foi ele descrito, elogiado e afa-mado como o mais esquisito e perfumado.

Para compreensão daqueles versos é preciso dizer que o primeiro tonel do vinho da chave doirada era oferecido á Camara Municipal de Mação e por esse facto o camarista estimado ou valido de Evio (epíteto de Baco, originado pelo grito de E'voe frequente nas festas em sua honra), guardava na casa enramada o Mação excelente.

O foro á Camara Municipal há muito que findou. E' possível que ele se renove, segundo nos disse o sr. visconde de Azureira, mas a fazer-se, será com pomposa solenidade.

E findos os 3 dias que se passaram, como pas-sam os dias felizes, com rapidez e com saudade, regressámos a Lisboa, trazendo eu, unicamente, devido á liberalidade do sr. visconde de Azureira e á amizade de seu filho mais velho, D. Manuel da Silveira Teles de Menezes, um pipó bem cheio, do precioso vinho da chave doirada que tem sido bebido, de pé, cabeça descoberta, olhos em alvio e três estalos da língua, como na Itália se faz, quando se prova o famoso Lacri-ma Christi — que pretende ser o rival do vinho português, mas que o não vence, nem pelo perfume, nem pelo sabor, como dizem os enólogos franceses de mais nomeada.

JOÃO JARDIM DE VILHENA

Duas assembleias gerais da Companhia Nacional de Navegação

Sob a presidência do sr. engenheiro Ribeiro Ferreira, reuniram-se, esta tarde, duas assembleias gerais da Companhia Nacional de Navegação, uma ordinária, para votação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes; e outra, extraordinária para tratar do assunto do capital.

A primeira abriu às 15 e 30 e começou por observar um minuto de silêncio á memória do sr. marechal Carmona, após o que entrou na ordem dos trabalhos. Depois falaram vários accionistas, foram aprovados, por unanimidade, o relatório e contas da gerência de 1950.

Após uma interrupção dos trabalhos durante cinco minutos, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes com o seguinte resultado:

Mesa da assembleia geral—Engenheiro Carlos Ribeiro Ferreira, dr. Alvaro Belo Pereira, João Mendes da Silva, Francisco Alberto da Silveira, António Guerreiro Gala Junior e comandante Joaquim José Teixeira.

Conselho de administração—Jaime Thompson, Fernando de Abreu Reis, major Vitorino Branco e comandante Luis de Noronha e Andrade e Celestino Martinho dos Ramos.

Conselho fiscal—Eduardo Pereira Furtado, António Guerreiro de Gala, Jorge de Melo e Faro, José Gonçalves Carneiro, Octávio Maria de Oliveira e Rui Correia Henriques.

As 16 e 30, principiara a assembleia geral extraordinária, que autorizará o conselho de administração a elevar o capital da companhia até 150 mil contos, e a fazer, junto das entidades competentes, as necessárias diligências para esse efeito.

Homenagem ao dirigente

de uma associação de previdência

Numa festa íntima, foi ontem homenageado, em Albarraque, com a inauguração de um retrato, o sr. Francisco A. Rosa, actual presidente da direcção das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal e dedicado amigo da instituição.

Presidiu o sr. Alberto Monteiro e usaram da palavra os srs. Joaquim Pereira Baptista, Guilherme de Almeida, Armando Lopes, Manuel Antunes, André Mofeira Otéro, Mário Rosa Gomes e Alberto Monteiro, agradecendo o homenagem no final.

Grave acidente de viação

BRUXELAS, 23—Deu-se ontem um acidente de viação em Veldwezelt, Limburgo belga, no qual ficaram em estado grave 11 pessoas. Dois automóveis chocaram tão violentamente que quatro ingleses que ocupavam um deles estão em coma e seis belgas que viajavam no outro ficaram todos mais ou menos gravemente feridos. Finalmente, uma rapariga de 15 anos que atravessava a estrada ficou com as duas pernas cortadas.—(F. P.).

Morte de um actor francês

PARIS, 23.—Morreu hoje o actor de teatro e cinema Jules Berry, que contava 68 anos.—(France Presse).

BELEZA



PRECISÃO

Cortébert

ELECTRO LISBOA, L. DA

Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico

Todas as semanas expomos as mais recentes novidades

Vendas a prestações

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEF. 20568

TEM O SEU CARRO AVARIADO?

a dois passos da Baixa, encontra V. Ex.ª uma oficina para reparações gerais e com pronto socorro privativo para serviços grátis para a nossa oficina, dentro da área de Lisboa.

Sociedade Portuguesa de Reparações, Lda.

Pátio do Tijolo, 17 e 19, á Rua de D. Pedro V — Telef. 20762

PESSOAL ESPECIALIZADO EM CARROS «SKODA»

Os norte-coreanos atravessaram o rio Imjin numa extensão de 25 kms e as tropas das Nações Unidas efectuaram alguns recuos

(Continuação da 1.ª página)

ções aliadas, a Noroeste de Chunchon, imediatamente ao Sul do paralelo 38.

O ataque era aguardado

O ataque surgiu menos de 24 horas depois do tenente-general James Van Fleet, novo comandante do 8.º exército, ter advertido que os comunistas pareciam estar a concentrar forças para o «terceiro assalto da agressão». Notícias da primeira linha dizem que três regimentos chineses, pelo menos, e, possivelmente, quatro, foram lançados na primeira fase do ataque, depois de forte barragem. Notícias posteriores dizem que os comunistas estavam a avançar «com o efectivo de uma divisão».

Os chineses, descendo das cordilheiras a Leste da estrada Seoul-Kumhwa, a noite passada, atacaram em vagas, com guardas avançadas rápidas de «suicidas». Forçaram tropas das Nações Unidas a retirar, em consequência da sua superioridade numérica. O 8.º exército contra-atacou e reconquistou algum terreno perdido, mas, de manhã, os chineses lançaram-se novamente ao assalto, apesar de «perdas fenomenais».

A principal penetração comunista, na primeira fase do ataque, foi feita a Oeste de Hwachon, cerca de 16 quilómetros ao Norte do paralelo 38. Travam-se ainda violentas batalhas nessa área.

Os chineses provocaram outro saliente nas linhas das Nações Unidas, a Noroeste de Chunchon, mais a Sul. Dois regimentos comunistas atacaram imediatamente a Leste da estrada Seoul-Kumhwa e outro mais a Leste. Há notícias de que um quarto regimento foi, também, lançado na luta, ainda mais a Leste.

Os chineses desceram das cordilheiras para os vales a luz da Lua cheia. Alguns deles marchavam para a frente formados a dois, apesar das granadas que rebentavam entre eles. Um oficial de artilharia disse: «Os barrancos à nossa frente estão já cheios de mortos chineses. Tencionamos continuar a aumentar os montões de cadáveres».

Luta corpo-a-corpo

Oficiais das Nações Unidas confiam em que poderão deter os chineses, mas admitem que a batalha se tornou «séria». As suas forças estavam a contra-atacar energeticamente, para reconquistar posições perdidas em alguns pontos. Em alguns locais, o ataque transformou-se em luta corpo-a-corpo e combates à granada, com os chineses a assaltarem, em terreno juncado pelos seus mortos. Oficiais de infantaria disseram: «Estão a lançar a vida para a boca dos canos das nossas metralhadoras».

Bombardeiros e caças, iluminando a área de batalha com foguetões, atacaram as tropas chinesas e as caravanas de transporte inimigas que se dirigiam ainda para a frente.

Grande concentração de artilharia flagelou ininterruptamente as linhas chinesas, tentando quebrar o ímpeto dos ataques inimigos, ao mesmo tempo que os aviões lançavam uma chuva de bombas.

As últimas notícias, porém, dizem que os chineses estão ainda a avançar ao longo dos vales, procurando conquistar montes de 1.000 a 1.400 metros de altitude, que abandonaram há poucos dias, quase que sem luta.

Uma força de infantaria aliada, a Sueste de Chorchon comunicou que estava a combater contra um regi-

mento chinês, que avançava em cinco colunas. Posteriormente comunicou-se que os chineses estavam a progredir para o Sul «com o efectivo de uma divisão», nesta frente, e há notícias discordantes sobre a profundidade do seu avanço. Noticiou-se que os dois regimentos chineses, a Leste da estrada Seoul-Kumhwa, tinham feito outra penetração. Atacaram no centro da linha das Nações Unidas e arrancaram posições dominantes às forças aliadas, que ofereceram resistência tenaz. Em alguns pontos, os aliados detiveram o avanço chinês e, depois, fizeram retiradas ordeiras.

As últimas notícias dizem que, na frente central, os chineses estão a progredir ao Sul de Kumhwa, em duas colunas. Outra força chinesa estava a atacar ao Sul de Chorchon, a Oeste, e mais outra na cordilheira central, a Oeste de Hwachon, a Sueste.—(Reuter).

A violenta barragem de artilharia

FRENTE DA COREIA, 23—Os comunistas abriram ontem à noite, pelas 20 e 30, a Nordeste de Yongchon, uma barragem de artilharia considerada a mais violenta desde o começo da guerra da Coreia. Os canhões americanos responderam imediatamente e seguiu-se intenso duelo de artilharia. O canhoneio ouvia-se em Seoul.

A poderosa artilharia aliada, que abriu fogo às 22 e 30 de ontem, disparou ao ritmo de 12.000 granadas por divisão em 12 horas e utilizou todos os canhões disponíveis, até os 155 milímetros que têm o alcance de 25 quilómetros.

Oficiais dos Serviços de Informação aliados declararam que se tratava quase com certeza do começo da esperada ofensiva. Depois da preparação da artilharia, a infantaria passou ao ataque das posições das Nações Unidas. Aviões americanos lançaram uma chuva de bombas de luz sobre o campo de batalha e conseguiram destruir cem camiões e quarenta peças de artilharia que desciam das montanhas em direcção a Chorchon. Pensava-se que os comunistas chegam sobretudo do Noroeste, utilizando as estradas que vêm de Pyong-Yang.—(F. P.).

Recuo no sector central

TÓQUIO, 23—Um comunicado do 8.º exército publicado esta manhã esclarece que as tropas aliadas recuaram no sector central a Sul-Sudoeste de Kumhwa e a Oeste-Nordeste de Hwachon. Na frente Leste, onde há algumas semanas não se registava nenhuma actividade, o comunicado indica que as tropas sul-coreanas travaram um combate sem resultado com um batalhão inimigo. Na frente Oeste, as posições aliadas foram submetidas ao tiro da artilharia e dos morteiros.—(F. P.).

Os chineses atravessaram o Imjin numa largura de 25 quilómetros

FRENTE OESTE DA COREIA, 23—Os chineses que, vindos do Noroeste, lançam uma contra-ofensiva na frente Oeste, atravessaram o rio Imjin numa largura de 25 quilómetros durante a noite de ontem para hoje e esta manhã, ao alvorecer, travam-se furiosos combates.

As forças comunistas empenhadas por agora na grande ofensiva da Primavera, desencadeada ontem à noite, são calculadas em duas divisões. Parecem fanáticos e avançam em colunas de dois aparentemente indiferentes à formidável barragem de artilharia das forças das Nações Unidas. Estas tiveram de fazer alguns recuos.

O inimigo atravessou o Imjin, partindo dum ponto situado 6 quilómetros a Norte de Munsan e avança ao longo do rio em direcção a Nordeste. Os recuos das forças das Nações Unidas no sector Norte são apresentados como reajustamento das posições.

Oficiais aliados declararam que os comunistas ainda não tinham lançado todas as forças na ofensiva e que

a batalha ia aumentar de intensidade.

A Aviação das Nações Unidas voou sobre o campo de batalha toda a noite, ao luar.—(F. P.).

O general Fleet está optimista

TÓQUIO, 23—A atenção é novamente atraída para as operações militares na Coreia, onde a guerra entrou na terceira fase com a ofensiva comunista desencadeada ontem à noite. Ignora-se ainda se os chineses fizeram já intervir a importante aviação de que se sabe dispor. Prevê-se que assim deve suceder. O primeiro resultado da grande contra-ofensiva inimiga foi o recuo efectuado esta manhã pelas forças das Nações Unidas na frente central, a Norte e Noroeste de Hwachon. O inimigo deixara as forças das Nações Unidas atravessar o paralelo 38 e enveredar pelas estradas do centro que sobem por Yonchon para Chorchon e por Hwachon para Kumhwa. As forças aliadas chegaram a ocupar Yonchon e Hwachon, mas aparentemente o alto-comando comunista decidiu impedi-las de atingir o triângulo estratégico de Kumhwa-Pyong-Yang e esta noite lançou para esse efeito uma grande ofensiva que preparava havia algumas semanas.

As declarações feitas à Imprensa pelo novo comandante das forças das Nações Unidas na Coreia, general James van Fleet, permitem o optimismo.—(F. P.).

Prosegue a ofensiva

FRENTE DA COREIA, 23—Segundo as últimas informações recebidas no Q. G. do 8.º exército, prossegue a ofensiva comunista desencadeada ontem à noite.

Enquanto que a situação na frente central, a Sul da linha Chorchon-Hwachon, era classificada de «fluida», assinalavam-se infiltrações de grupos inimigos e ligeiro recuo das forças das Nações Unidas a Nordeste de Inje, na ala esquerda da frente Leste.—(F. P.).

Calcula-se em 400 mil os efectivos das tropas atacantes

FRENTE CENTRAL DA COREIA, 23—E' ao Sul de Chorchon e Kumhwa que os comunistas parecem concentrar as suas forças. Um regimento inimigo atacou ao Sul de Chorchon às 2 e 30 da madrugada. As forças aliadas tiveram de recuar para melhores posições, mais ao Sul. Outro regimento atacou ontem à noite e obrigou as forças aliadas a retirar. Mais a Leste, um batalhão inimigo atacou as forças das Nações Unidas e avançou 400 metros, mas as posições foram restabelecidas ao alvorecer e o inimigo retirou para o Norte. A Nordeste de Hwachon, uma unidade das Nações Unidas foi alvejada pelo tiro da artilharia inimiga e ultrapassada hoje de manhã cedo. Ao Norte de Inje, tropas norte-coreanas penetraram nas linhas aliadas, obrigando as tropas das Nações Unidas a recuar.

Calcula-se em 400 mil o numero de comunistas em acção, entre o reservatório de Hwachon e o rio Imjin, contra as forças das Nações Unidas.—(F. P.).

As tropas das Nações Unidas retiram em toda a frente

TÓQUIO, 23—Tropas das Nações Unidas retiraram hoje em boa ordem, ao longo da maior parte da frente coreana, em face de ininterruptos ataques suicidas comunistas.

Revelando esse facto, o comunicado da tarde do 8.º exército diz que tropas das Nações Unidas estavam a retirar para novas posições defensivas, mas não deu qualquer indicação sobre a amplitude da retirada.

Aviões das Nações Unidas atacaram, repetidas vezes, tropas chinesas expostas, afirmando terem causado 1.800 baixas aos comunistas, até ao cair da noite, o numero mais elevado em acções aéreas, desde 3 de Janeiro.—(R.).

POLITICA FRANCESA

A rejeição do projecto eleitoral pelo Senado

levou a um beco sem saída

PARIS, 23.—O voto dos senadores, manifestando-se por 212 contra 38, a favor do escrutínio eleitoral em duas mãos, quando se pensava que dificilmente se iria além da maioria absoluta de 159 votos, é acontecimento de grande importância na politica francesa. A Assembleia Nacional terá agora de escolher entre o texto que ela aprovou em primeira leitura por 263 votos contra 251, estabelecendo o escrutínio por maioria de lista departamental e o escrutínio uninominal de «arrodissement» em duas mãos ou votas. Mas, e sobretudo, pois trata-se da verdadeira dificuldade, essa escolha tem de fazer-se por maioria constitucional de 311 votos, eventualidade que está praticamente excluída, a menos que se dê alguma reviravolta sensacional, quase impossível nas actuais posições dos partidos. Não atingida essa maioria absoluta—metade dos 620 deputados e mais um—entra-se num beco sem saída, volta-se praticamente há seis meses atrás, quando ainda não havia acordo quanto a modificação do sistema eleitoral. Temos assim em perspectiva uma «duríssima batalha de segunda leitura» no palácio Bourbon.

Queuille, para arrumar a questão de uma forma ou doutra, pode pôr a confiança quanto ao regresso puro e simples às disposições tão laboriosamente construídas na primeira leitura e, se assim for, desenha-se então uma crise que sendo a segunda a intervir, nas formas e prazos exigidos pela Constituição, tornaria possível a dissolução da Assembleia. Mas neste caso os eleitores iriam votar pela lei antiga, o que o presidente do Conselho quer evitar a todo o custo. Por outro lado, o Partido Comunista pode, no caso em que veja estabelecido-se acordo sobre o projecto Queuille-Jacobi, mudar as baterias e passar a apoiar a tese aprovada pelo Conselho da República. Esta reviravolta daria aos comunistas a arbitragem dum longo e difícil conflito que anda principalmente à volta dos meios mais seguros para amputar a sua representação. Sem questão de confiança e sem mudança de posições dos comunistas, o assunto cairia logicamente numa situação sem saída. A luta passaria então para o terreno da data das eleições. Os «outubristas» fariam valer a necessidade das eleições em Outubro para ganhar tempo e, entretanto, a maioria negociar entre os seus membros, mas os que preconizam as eleições para breve fariam valer o argumento de que não havendo reforma eleitoral aceitável, mais vale recorrer às urnas desde já.—(F. P.).

O regresso de Foster Dulles

TÓQUIO, 23—John Foster Dulles, enviado especial do presidente Truman, partiu hoje para a América, depois de conversações que se julga terem desbravado o caminho para um acordo de segurança nipo-americano. Observadores desta cidade disseram julgar que Dulles poderia visitar, mais tarde, a Grã-Bretanha.—(Reuter).

O estado de Pétain

PORT JOINVILLE, 23 — Os médicos de Pétain publicaram esta manhã o seguinte boletim de saúde: «Persistem as melhoras verificadas ontem à noite. O doente continua a alimentar-se levemente. Temperatura, 36,8, pulso 84, tensão arterial 11/7».—(F. P.).

FAISÕES

Vendem-se casais diversas raças p.ª reprodução. Os melhores existentes em Portugal. Inscricão p.ª rateio de ovos. Aviários do Palácio Hotel—Curia. Informações em Lisboa: Rossio, 108, 2.º, Telef 31379.

NINA

HOJE, ESTR. IA
ANA MARIA VELCID